ANNO XXXVII NUMERO 160

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 15 DE JULHO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Camillo de Lellis fundador.
16 Terça. Nossa Senhora do Carmo.
17 Quarta. S. Aleixo; Ss. Victoriano e Latancio.
18 Quinta. S. Marinha v. m.; S. Rufino b.
19 Sexta. S. Vicente de Paula f. das irm. de car.
20 Sabbado. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias.
21 Domingo. O Anjo Custodio do imperio.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de julho.

Officio ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S com toda a urgencia as suas ordens para que se apresentem ao Dr. chefe de policia 10 praças de linha e um inferior afim de, reunidas a outras tantas do corpo de policia, irem até o termo de Iguarassú, escoltando 12 réos que tem de alli responder ao jury.—Officiou-se ao commandante de policia para prestar o contingente d'aquelle corpo e communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, por ter apresentado isenção legal o recruta Benedicto Gomes de Oliveira, que acha-se recolhido ao xadrez do quartel do corpo de policia, segundo informou o coronel commandante das armas em officio de 10 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S., para ser inspeccionado, o recruta de marinha Bertholino Francisco José.—Communicou-se ao chefe de policia o destino deste recruta.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Approvo a deliberação que tomou a junta de administração da Santa Casa da Misericordia como V. S. me participou em officio de 9 do corrente, de não effectuar o contrato com Manoel Borges de Mendonça para tratar dous elephantiacos dos existentes no hospital dos Lazaros, visto não querer elle sugeitar-se ás condições razoaveis propostas pela mesma junta.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando o paisano Manool Nunes de Medeiros, a que se refere o seu officio n. 316 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade a importancia das folhas dos vencimentos das guarnições empregadas nas barcas de escavação, relativas ao mez de junho ultimo, e dos salarios dos operarios e serventes das obras do melhoramento do porto concernentes a segunda quinzena do mesmo mez, visto que está esgotado como V. S. declarou em sua informação de 10 do corrente o credito da rubrica—obras—do ministerio da marinha, por onde correm essas despezas.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes passo ás mãos de V. S. a inclusa copia da acta da sessão do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datado de 8 do corrente.

Dito ao mesmo.—Avista do que V. S. informou em data de 10 do corrente com referencia aos inclusos papeis o autoriso a mandar indemnisar o 2.º batalhão de infantaria da quantia de 40$000 que dispendeu com a inhumação do cadaver do alferes Florencio Rodrigues da Costa Doria, pertencente ao mesmo batalhão.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o inspector do arsenal de marinha em officio de 9 do corrente sob n. 196 recommendo a V. S. que mande indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 15$464, despendida no mez de maio ultimo, como se vê da inclusa conta em duplicata com o tratamento na enfermaria de marinha do mesmo arsenal dos segundos marinheiros Francisco das Chagas e João dos Santos Ferreira, bem como do grumete Alexandre da Silva Luna, todos pertencentes a guarnição da escuna «Lindoya» ao serviço da Alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca do Rio Formoso com officio de 3 do corrente, recommendo a V. S. que de conformidade com os citados officios, mande pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos não só os vencimentos relativos ao mez de junho proximo findo do destacamento de guardas nacionaes daquella cidade, bem como de mais 20 guardas, que em virtude de ordens da presidencia, tambem destacaram naquella cidade, a contar de 6 até o ultimo do citado mez de junho.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do pedido, que devolvo, e a que se refere a sua informação de hoje sob n. 309, mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de 5 do corrente, n. 170, a quantia de 7:152$920 para continuação das obras por administração á cargo daquella repartição neste mez.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V S. me dirigio em 9 do corrente, sob n. 308, tenho a dizer que visto não se haver votado na lei do orçamento vigente quota para a despeza com o expediente das agencias e collectorias deve ella correr por conta dos respectivos agentes e collectores.

Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Enviando a Vmc. os officios inclusos por copia do promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú e do juizo municipal deste ultimo com a certidão annexa do respectivo escrivão, da qual consta que o processo do réo preso Luiz de Souza, tendo sido remettido para offerecimento do libello accusatorio em 21 de setembro de 1859, foi recebido no cartorio no 1.º de junho deste anno, recommendo-lhe que, procedendo ás necessarias averiguações, faça effectiva a responsabilidade legal em que tiver incorrido por essa falta de exacção no cumprimento de seus deveres qualquer dos referidos funccionarios, ou quem quer que for achado em culpa.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Remettendo á Vmc. as inclusas informações por copia ministradas em 6 do corrente, pelo solicitador da justiça do tribunal da relação acerca do estado das appellações dos réos mencionados nas relações que vieram juntas ao seu officio de 29 de maio ultimo, recommendo-lhe que informe se já ahi chegaram as que foram julgadas, e averiguando d'onde parte o extravio, se houver, da de Antonio Francisco da Costa, que não foi ainda apresentada na relação, proceda como fôr de direito contra quem se achar em culpa, mandando incontinente extrahir novo traslado para ser presente ao tribunal superior.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do arsenal de guerra o objecto mencionado no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Da inclusa copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda, sob n. 566 e data de hontem, verá Vmc. o motivo porque deixou de ser satisfeita a folha dos empregados dessa repartição, a que allude o seu officio n. 63 de 5 do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da parochia da Boa-Vista desta cidade.—Sciente do conteúdo em sua informação de hontem datada com referencia ao requerimento de José Antonio Rodrigues Canuto, e que não é bastante explicita quanto aos termos regulares que devia ter seguido o recurso interposto pelo supplicante da decisão da junta qualificadora dessa freguezia, recommendo-lhe que informe novamente se esse recurso foi interposto dentro do prazo legal, e acha-se tomado por termo.

Dito ao juiz de paz mais votado de Caruarú.—Inteirado pelo officio de 13 de maio ultimo, da causa que deu lugar a não ser installada naquelle dia, como foi determinado por officio desta presidencia de 23 de março deste anno, a junta de qualificação dessa freguezia, tenho a dizer-lhe que estando reconhecidas pela camara dos deputados os eleitores da presente legislatura, pertencentes a essa freguezia, cumpre que Vmc. os convoque, afim de que no dia 25 de agosto vindouro, que para isso designo, tenha lugar a reunião da referida junta de conformidade com o disposto no art. 4º e seguintes da lei de 19 de agosto de 1846, e mais legislação em vigor.

Dito ao director geral de instrucção publica.—Fica Vmc. autorisado a mandar admittir no collegio das orphãas, logo que hajam vagas, as menores orphãas Maria e Maria Elisia, sobre que versa a sua informação datada de 10 do corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Tomando em consideração o que me expozeram o juiz municipal de Serinhãem e o chefe de policia em officios de 26 de junho ultimo e primeiro do corrente, recommendo á Vmc. que mande fazer com urgencia na cadeia daquelle termo os reparos indispensaveis a evitar que continue ella arruinada e venha a cahir.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 10 do corrente, sob n. 644, resolve nomear o major Alexandre de Barros Albuquerque para o cargo de delegado de policia do termo de Goianna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de 9 do corrente, sob n. 307, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488, de 16 de maio do anno proximo findo, abrir um credito supplementar na importancia de 768$822 réis para pagamento das despezas feitas no mez de junho ultimo, com o expediente e serventes da casa de detenção, visto já se achar esgotada a quota marcada para taes despezas no art. 15 § 2º da citada lei.—Remetteu-se copia desta portaria á thesouraria provincial.

Despachos do dia 11 de julho.

Requerimentos.

Antonio Joaquim Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Gabriel Filippe Jacintho.—Dirija-se ao Sr. director da instrucção publica.

D. Isabel da Silveira Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Romarico de Azevedo Campos.—Pode o supplicante effectuar a venda depois de passado o titulo de afforamento do terreno que possue, e satisfeitos os direitos devidos.

José Justino do Nascimento.—Avista da informação não tem lugar o que requer.

Manoel Figueirôa de Faria.—Dirija-se ao Sr. director geral da instrucção publica.

Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel do Nascimento Ferreira dos Anjos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Deferido de conformidade com a informação da contadoria escripta no presente requerimento.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de junho de 1861.

O grande acontecimento da ultima quinzena é a morte do conde de Cavour, que teve lugar no dia 6 do corrente. Foi ella precedida por soffrimentos de alguns dias, sem todavia ter causado receios serios ao principio. Só no dia 5, as medidas que tratavam do grande homem de estado, pareciam ter perdido toda a esperança. Na manhãa do dia 6 succedeu a morte. Não precisamos fallar da tristeza da Italia. O conde de Cavour não sómente era o primeiro homem de estado que a Italia jámais teve, elle era sobretudo a alma do movimento nacional do povo italiano e o seu victorioso conductor ao alvo da união nacional. Mais tambem fóra do paiz, e mesmo sobre os mais decididos adversarios do grande conde italiano, a noticia da sua morte teve um effeito aterrador a imprensa allemãa, franceza e ingleza quasi sem exempção lhe consagrou votos do mais intimo interesse, dando expressão á admiração que a sua vida inspirou aos seus comtemporaneos. Tambem os adversarios reconhecem as altas capacidades que distinguiram o primeiro dos patriotas Italiano. No parlemento inglez os torys e os whigs se uniram mostrando o seu novo sentimento, e lord John Russell expedio immediatamente depois de recebida a noticia, um expresso para Turim com uma carta exprimindo a el-rei Victor Emmanuel toda a sympathia do governo britannico por occasião da perda que elle e a Italia soffreram. Em Paris o gerente da legação sarda ordenou um solemne officio funebre em memoria do conde de Cavour, ao qual, entre muitas outras pessoas distinctas, tambem assistiram o ministro dos estrangeiros o Sr. de Thouvenel e o marechal Vaillant.

Durante algum tempo a morte surprendora de Cavour tinha dado em toda a parte o motivo para sérios receios ácerca do futuro da Italia e da paz européa.

Quem havia de levar adiante a obra de Cavour, e qual o successor que poderia refrear Garibaldi e embaraçar o desejo nacional de conquista dirigido sobre Venesia e sobre Roma? Esses receios, porém mui promptamente cederam a uma tranquilla comprehensão das cousas. A obra de Cavour, se dizia, já chegou ao ponto para esta segurada, e justamente a morte de Cavour não deixará de exercer uma influencia conciliadora sobre um patriota como Garibaldi.

Presentemente se acha realisada a formação do gabinete italiano, que se tornou uma necessidade depois da morte de Cavour. Passou sem a minima difficuldade e com pleno accordo dos mais influentes homens de estado e chefes de partidos, o que já deve ser considerado com bom signal. O barão de Bettino Ricasoli, da Toscana, tomou a presidencia do ministerio, e o seu nome é uma garantia da paz européa. Ricasoli passa geralmente por um homem de estado de talento e distincto, de caracter firme, e com idéas decididamente moderadas. Na falla que dirigio ás camaras de Turim, annunciando a nova formação do ministerio, elle declarou ser o seu programma a continuação da obra de Cavour, a consolidação e completamento da união italiana sobre as vias até agora seguidas. Sobretudo hade elle sustentar a alliança franceza, como tambem do seu lado a França se mostra mui zelosa para prevenir todas as possiveis influencias nocivas, que a morte de Cavour podesse exercer sobre a allianca franco-italiana.

Como positivo podemos asseverar que o reconhecimento do reino, da Italia pela França, é presentemente um negocio decidido, e que já nos primeiros dias será participado officialmente ao gabinete de Turim.

A solução da questão Romana por ora não se acha em relação com isso. O reconhecimento do reino da Italia terá lugar emquanto que as tropas francezas ficam em Roma. Parece entretanto que essa questão se conservará ainda por algum tempo no seu statu quo, isto é, emquanto que viver o presente papa, Pio IX.

O papa, ao resto, se acha de novo adoecido, e já ha mezes a sua morte parece eminente. Então, assim calculam, não será difficil á influencia franceza e italiana de fazer a eleição de um papa, que muito facilitaria a final solução. Por ora, sem semelhante solução da questão romana, o reconhecimento do reino da Italia pela França não deixa de contribuir essencialmente para a sua consolidação, e se o que se diz em Paris é exacto, depois do reconhecimento francez, o da Russia não deixará esperar por si muito tempo.

Como cousa mais curiosa do que de importancia politica, temos de fallar aqui de um conflicto que teve lugar ainda em tempo da vida de Cavour entre o reino da Italia e os reinos da Baviera e Wurtemberg e o grão-ducado de Mecklemburgo. O enviado do governo de Turim, junto á confederação germanica em differentes participações officiaes tinha feito uso do sello do reino da Italia, e todos os outros governos allemães, que não reconheceram ainda o reino da Italia, aceitam esses documentos para não interromper os interesses das ralações geraes. Os mencionados representantes da Baviera, de Wurtemberg e Meklemburgo, porém, julgaram dever proceder da outra maneira, e recusaram a aceitação dos respectivos documentos. A consequencia foi que o conde de Cavour retirou o exequatur aos consules desses estados, residentes na Italia.

Depois de longas discussões se acha finalmente regulada a questão da reorganisação da Syria, e a saber do modo seguinte: o Libano terá um governador christão, directamente debaixo das ordens da Porta sob o mesmo pé como os Paschas de Beyruth e Damasco, com a dignidade de um Muschir (general de um corpo exercito). O mesmo governador será nomeado por tres annos, e não poderá ser demittido senão por sentença motivada, havendo precedido a devida inquirição. Ao seu lado existirão dous conselhos, compostos de nacionaes do Libano, dos quaes um dirigirá a administração da justiça, e o outro o governo administrativo.

As tropas turcas só poderão entrar no territorio do Libano por autorisação e á requisição do governador. A nomeação do governador pela Porta já teve lugar. E o Armenio catholico, Daond Effendi, o qual tem sido encarregado de differentes missões diplomaticas junto ás côrtes européas, e residiu muito tempo em Vienna. O candidato francez era um nacional do Libano, Abram Effendi, porém, a exigencia da França que o governador devia ser nacional do Libano não foi admittida.

Entretanto começou desde o principio do mez a evacuação da Syria pélas tropas francezas, e até o dia 5 a parte principal das mesmas já se achava embarcada. O general Hautpoul, o seu commandante, foi em primeiro lugar para Constantinopla.

Na dieta allemãa não tem fim as declarações acerca da questão da reforma da constituição militar da confederação, sem que se tenha promovido praticamente o negocio.

Por contra reina ainda toda a tranquillidade sobre o negocio do Holstein. Como se diz, estão pendentes negociações á esse respeito entre os differentes governos allemães, assim como com os gabinetes estrangeiros, cuja conclusão se deve esperar antes de poder a confederação dar outros passos. Entretanto a falla do throno, com a qual el-rei da Prussia encerrou as duas camaras no dia 5 do corrente, e cujo resumo demos em post-scriptum da nossa ultima correspondencia, mostrou que ainda se sustenta a idéa de uma execução federal no Holstein.

Na nossa ultima tambem dissemos algumas palavras ácerca da proposta do deputado Harkort, e voltamos hoje a esse negocio para desenvolve-lo mais profundamente.

Ainda no ultimo dia antes do encerramento da dieta, a camara dos deputados julgou dever dar solução, por meio de uma aceitação precipitada, a uma proposta apresentada pelo deputado Harkort, de se impedir a emigração para o Brasil em quanto que o mesmo não satisfizesse estas condições. A proposta era do seguinte theor:

« Que a camara dos deputados deliberasse: de convidar o governo real para sustentar energicamente as determinações legaes em vigor contra a emigração para o Brasil não sómente na Prussia, mas tambem de requerer o consentimento dos outros estados da Allemanha, até que o governo do Brasil se decida de pôr em execução, por meio de um tratado, as seguintes medidas em favor dos emigrantes allemães:

1º Fazendo uma lei dando validade legal aos casamentos protestantes e mixtos, e não os considerando mais, como atégora, como concubinatos.

2º Dissolvendo a associação central de colonisação, e declarando nullos e prohibindo para sempre os contractos de parceria.

3º Regulando o direito de successão para os imigrantes e seus filhos e parentes, tomando em consideração as reclamações dos consules em casos de collisão.

4º Uma lei garantindo aos protestantes o mesmo soccorro para construcção de igrejas, parochias e escolas como aos catholicos.

Na discussão nenhum dos importantes oradores fallou em favor da proposta, ao mesmo tempo que os Srs. de Berg, Reichensperger, e sobre tudo o ministro dos estrangeiros, o barão de Schleinitz, se declararam decididamente contra a proposta. Apezar de tudo isso o seu partido julgou não dever abandonar o Sr. Harkort na votação, prestando-lhe um serviço de amizade pela aceitação da sua proposta. Como se sabe agora, o Sr. Harkort do seu lado fez a sua proposta por amizade pelo Sr. de Mensebach, que lh'a tinha enviado, e dessa maneira a ultima decisão da camara dos representantes da Prussia teve a sua origem na cabeça d'um *demente*, que se acha hoje no Rio de Janeiro, accommettido do *delirio tremens*. Está claro que os deputados que votaram pela proposta não ficaram muito contentes com essa descoberta, e é de esperar que o governo Prussiano, debaixo dessas circumstancias, não fará mais caso da mesma proposta.

Em Pesth, a segunda camara da Hungria concluio definitivamente a discussão do endereço; no dia 18 a camara superior começou a sua discussão; e achando-se inscriptos uns 60 oradores, ainda ha de durar algum tempo até que o endereço se ache prompto para ser apresentado ao imperador. Entretanto não se tomou ainda nenhuma decisão em Vienna á cerca da Hungria. Sem a entrada da mesma no conselho do imperio, este não tem nenhuma competencia para os negocios do imperio, e mesmo se se tentasse de attribuir ao conselho do imperio, presentemente reunido em Vienna, a respectiva competencia, não ha duvida que uma parte dos representantes da Bohemia e da Galicia se retirariam immediatamente, porque esses mesmos representantes acabam de apresentar uma proposta pedindo o adiamento da presente assembléa até que as circumstancias da Hungria se achem reguladas, e observando que em quanto que faltasse esse regulamento, o conselho do imperio só era competente para questões de importancia secundaria, e não capaz a dar solução á qualquer das urgentes necessidades do imperio. Não é de suppôr que essa proposta seja aceita, receiando a maioria que uma vez adiado o conselho do imperio elle nunca se reunirá mais; porem isso mostra as difficuldades que apresenta qualquer mudança das cousas, em quanto que a Hungria persiste na sua determinação de não entrar no conselho do imperio. Segundo o resultado da discussão do endereço na segunda camara da Hungria não ha mais esperança alguma á esse respeito.

Não passaremos em silencio um acontecimento que muito honra o actual ministro dos negocios estrangeiros o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. Pessoa digna de confiança, que se achava em Paris quando ali chegou a noticia da entrada do Sr. Sá e Albuquerque para o ministerio, nos affirma que todos os Brasileiros ali residentes se mostraram muito satisfeitos com essa noticia, e que todos lhe tributavam a mais distincta consideração, e estavam convencidos de que S. Ex. occuparia brilhantemente o ministerio de que o incumbio S. M. o Imperador, e que muito util seria elle ao Brasil, porque alem de não vulgares conhecimentos, é homem serio, circumspecto e de uma capacidade já reconhecida. E'-nos igualmente affirmado pela mesma pessoa por haver « presenceado » que o ministro dos negocios estrangeiros em França, o Sr. Thouvenel, dissera no seu salão, onde se achavam reunidas pessoas de alta distincção, que tinha recebido a noticia de que o Sr. Sá e Albuquerque, que S. Ex. conhecera em Constantinopla, fazia parte do novo ministerio Brasileiro, e que encarregará o ministro do Brasil em Paris de felicita-lo, porque elle Thouvenel estava persuadido que o Sr. Sá e Albuquerque tinha muita capacidade e havia ser muito util ao seu paiz. Ora o Sr. Thouvenel é muito bom juiz, e a sua opinião deve lisonjear tanto ao mesmo Sr. Sá e Albuquerque como á provincia de Pernambuco d'onde nos consta ser natural esse cavalleiro, que sóbe ao poder pela primeira vez precedido d'uma tão honrosa nomeada.

—22—

O correio de Hamburgo só aceitava cartas para os vapores de Bordeaux até o dia 20 de cada mez. Lisonjeamo-nos de havermos conseguido dous dias mais, tendo provado ao correio, que a malla de Paris só é expedida na noite do dia 21, e que por consequencia as cartas expedidas de Hamburgo no dia 22 se achariam em Paris no dia 24 de manhãa, quando d'ali só deveriam seguir para Bordéos á noite.

Por causa dessa feliz mudança podemos ainda vir dar uma noticia importante, e pedir alviçaras em favor do *Diario* aos seus leitores.

Neste momento mesmo se está assignando no Hanover o tratado abolindo a percepção dos direitos que o governo Hanoveriano exigia por via da sua alfandega em Stade, dos navios, generos e mercadorias que atravessavam o Elba. Esse tratado deve ser assignado pelo plenipotenciario Brasileiro que por parte do governo imperial interveio na conferencia diplomatica que tratou do negocio.

Estamos pois livres de pagar taes direitos, e a navegação do Elba se torna absolutamente livre. Desde o 1º de julho proximo o governo Hanoveriano abolio os direitos de Stade, mediante uma indemnisação de 3 milhões de thalers ou francos 11 milhões 250 mil. A Inglaterra pagará um milhão de thalers, Hamburgo outro milhão, e o terceiro milhão é pago ao pro rata por todas as potencias, que por seus navios ou seus generos e mercadorias passam o Elba. Segundo esta repartição feita, tendo-se tomado por base o pavilhão, o Brasil só tem de pagar a limitadissima e quasi imperceptivel somma de 1013 thalers Prussianos, ou francos 3798—75.—Se a repartição tivesse sido feita sob a base de generos ou mercadorias, o governo Brasileiro deveria pagar mais de 300 mil thalers, porque depois da Inglaterra, o maior rendimento da alfandega de Stade era o que ella percebia pelos direitos dos generos e mercadorias do Brasil.

São dous grandes acontecimentos commerciaes que em pouco tempo tem tido lugar, e de que os Brasileiros se devem felicitar, a abolição dos direitos do Sunda e do Belta pelo governo Dinamarquez, e a abolição dos direitos de Stade sobre o Elba pelo governo Hanoveriano, porque se os productores Brasileiros não pagavam directamente os direitos, os compradores e exportadores que sabiam dever paga-los, na occasião da compra calculavam isso, pagavam os preços em consequencia.

O governo Inglez que em negocios de interesse é muito positivo, antes de assignar o tratado, exigio do governo dinamarquez e do governo de Hamburgo, que ambos tem portos no Elba, que estes em tempo algum não exigiriam direitos para si, sob pretexto de indemnisar-se das despezas que teriam de fazer para conservar sempre livre a navegação do grande Elba. Os governos Dinamarquez e Hamburguez declararam da maneira a mais terminante que nunca exigiriam taes direitos, e que como d'antes empregariam todos os seus esforços para conservar sempre livre a navegação.

Londres.

22 de junho de 1861.

A presente carta leva desta vez data anterior de um dia, porque sendo amanhãa domingo o correio inglez não faz mala para porto algum; de maneira que foi-me forçoso escrever hoje, para que a minha carta possa seguir a seu destino pela mala desta noite.

Recebemos aqui no dia 20 do corrente a mala do Brasil vinda pelo paquete de Bordêos. Nada de novo publicaram as folhas inglezas acerca do Brasil, abstendo-se mesmo de fallar do estado sanitario dos portos do imperio.

O estado do mercado inglez em relação aos fundos e mais artigos brasileiros á venda aqui fica pelo modo seguinte:

Fundos Brasileiros de 5 % a 98 1/4; ditos 4 1/2 0/0 a 87. As acções das nossas estradas de ferro continuam a desconto, achando-se as da Bahia com o de £ 2 1/4 a £ 2, as de S. Paulo com o de £ 2 a £ 1 1/2, e as de Pernambuco com o de £ 5 a £ 4 1/2.

O algodão de Pernambuco tem sido cotado a 9 1/4 d, por libra; e o do Maranhão a 9 d e a 9 1/2. sendo a procura de ambas as qualidades bôa.

O cacáo do Brasil fica de 51 s—60 s per cwt.

O café de 1ª qualidade de 59 s—70 s; o de 2ª dita de 53 s 6 d— 59 s; e o ordinario de 47 s—53 s per cwt, pagando 3 d de direito por libra.

O páo Brasil continua á venda por 80 s, cada tonelada livre de direitos.

O assucar branco de Pernambuco e da Parahyba tem sido vendido de 25 s 6 d—30 s per cwt; o mascavado de 17 s 6 d— a 24 s.

E finalmente os couros salvados do Rio Grande ficam de 5 3/4 a 7 1/2; os seccos de 8 d 1/2 a 9 d; e os seccos salgados de 6 d—a 8 d 1/2.

Os consolidados inglezes tem sido negociados a 90 1/9 e 90 1/8, dinheiro á vista.

Os portuguezes 3 % a 46 1/2 e 47.
Os hespanhoes 3 % a 51 1/4.
Os sardos 5 % a 78 3/8.
E os 4 % Turcos garantidos a 100 1/2

As procedencias dos portos de Inglaterra para varios do Norte do Brasil foram as seguintes durante a ultima quinzena:

De Liverpool «E Boustead» (10 do corrente) para o Maranhão; de dito «Ariel» (18) para o Ceará; de dito «Morning Star» (20) para a Bahia; e de dito «Flor do Limas» (21) para Pernambuco.

Do norte do Brasil chegaram a varios portos de Inglaterra no mesmo periodo os seguintes navios.

Do Rio Grande «Elisabeth Ricardi» (11) á Falmouth; do Rio Grande «Alegre» (12) a Liverpool; de Pernambuco «Malvina» (12) a Liverpool; de Pernambuco «Villa-franca» (11) a Falmouth; da Parahyba «Favourite» (14) a Queenstown; e do Rio Grande «Atrevido» (19) a Queenstown.

Sua magestade a rainha conserva-se em Londres, e se acha consideravelmente melhor do abatimento moral em que estava. No dia 19 do corrente recebeu no palacio de S. James a corte e o corpo diplomatico por motivo de pesames pela morte da duqueza de Kent.

O parlamento britanico continua no exercicio de suas funcções discutindo ainda os orçamentos de cada ministerio; e na camara dos pares foi já encetada a discussão sobre a abolição do direito do papel, parecendo que desta vez essa camara acceitará essa medida proposta por Mr. Gladstone. O plano financeiro deste ministro sahirá completamente triumphante apesar dos manejos que contra essa serie de medidas financeiras e economicas tem empregado a apposição, desejosa de supplantar o ministerio Palmerston.

A questão da Syria é a unica importante de politica exterior, de que se tem occupado as camaras. Lord John Russell declarou-se satisfeito com o resultado das conferencias de Constantinopla, onde se assentou que a Syria será no futuro governada por um chefe indigena com uma força de milicia á sua disposição: esse chefe será Maronita. As tropas francezas evacuaram já aquella provincia.

Na minha ultima carta annunciei aos leitores a triste nova da morte do conde de Cavour, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros do rei Victor-Emmanuel, e presidente do conselho de ministros. Esse infausto e inesperado successo causara, como era natural, um effeito desanimador não só na Italia, onde a causa nacional reconhecia naquelle enimente homem de estado o seu maior apoio, como tambem por toda a Europa onde os partidos moderados haviam depositado a maior confiança na politica de conciliação do conde de Cavour. Nos primeiros momentos que succederam á morte do illustre Estadista, cuja perda a Italia hoje chora, se acreditava já que o imperador Napoleão tivesse mudado de politica em relação á Italia, receioso de que por virtude daquelle desastroso successo o partido exaltado italiano viesse a erguer cabeça, vindo a comprometter a páz européa; e por outro lado chegou igualmente a crer-se que os partidarios da reacção na Italia, isto é, o rei Francisco II, a côrte de Roma, e os duques desthronados, se aproveitariam do terror que naturalmente devia causar tão infausto acontecimento para comprometterem a causa nacional Italiana.

A politica, porém, de firme moderação seguida pelo rei Victor Emmanuel, e o apoio que em tão tristes circumstancias tem o gabinete de Paris prestado ao de Turin, vieram salvar a causa patriotica italiana dos embaraços que já se figuravam para lhe tolherem o passo. Os proprios partidarios de Garibaldi, e o que é mais o partido de Mazzini, tem conservado na actualidade das cousas a maior prudencia, abstendo-se de levantar uma bandeira que podesse prejudicar a unidade que só pode salvar a causa da Italia, como assim muito bem comprehendia o distincto estadista Cavour, havendo ainda no seu leito de morte recommendado esse grande principio ao seu soberano quando este pela ultima vez abraçou esse tão leal quão util servidor do estado. Garibaldi conserva-se tranquillo na sua ilha de Caprera, onde aguarda os successos, parecendo todavia disposto a submetter completamente a sua acção á direcção que de Turin lhe seja indicada, afim de que possa obrar de accordo com a nação e com o governo no grande fim da completa emancipação da patria, o que é seu sonho; e pois é de esperar que, continuando a reinar a mesma harmonia entre os partidos; possa a Italia atravessar sem graves consequencias a terrivel crise por que tem passado na actualidade.

El-rei Victor Emmanuel, comprehendendo a gravidade da occasião, recorreu aos conselhos dos homens mais conspicuos da Italia, encarregando finalmente o barão de Ricasoli da formação de um ministerio, que segundo affirma a Gazeta de Turin se acha organisado pela seguinte maneira: barão de Ricasoli, presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros; Minghetti, ministro do interior; Bastoggi, ministro da fazenda; Scialoja, ministro do commercio; Della Rovera, ministro da guerra; Menabrea, ministro da marinha; Miglietti, ministro da justiça; e De Sanctis, ministro da instrucção publica. O simples nome do barão de Ricasoli é a mais completa prova de que a politica da actual administração italiana será inteiramente herdeira das idéas do defunto conde de Cavour, pois é bem sabido que o actual primeiro ministro piemontez partilhava completamente a politica do seu antecessor. Assim esperemos que a Italia possa consolidar a sua causa sob as vistas de homens que, por haverem herdado do conde de Cavour uma politica sabia e a unica capaz de salvar a patria dos embaraços do interior e do estrangeiro, estão no caso de prestarem á Italia e á Europa os mais relevantes serviços.

Attribue-se á moderação com que nas actuaes circumstancias se tem conduzido o governo de Turin a disposição firme em que está o gabinete de Paris de reconhecer immediatamente o reino da Italia; e até os jornaes de hoje affirmam que o gabinete do rei Victor Emmanuel está já de posse da nota pela qual o governo francez acaba de fazer aquelle reconhecimento. Entretanto pretende a imprensa Européa que o imperador Napoleão dera esse passo, fazendo reservas quanto á questão romana; de modo que este embaraço, que até ao presente tem prejudicado a unidade italiana, continuará a subsistir, embora o rei de Sardenha acabe de ser reconhecido pela França na sua qualidade titular de rei de Italia. E' assim que este acto do governo francez não tem produzido na opinião publica, e especialmente na Italia, um effeito favoravel e que era de esperar; porquanto a questão era se pelo facto do reconhecimento a França se obrigaria a contribuir com o seu contingente para que o titulo de — Reino Italiano — não fosse uma palavra vãs, como o será em quanto Roma e Veneza não estiverem sob o sceptro d'el-rei Victor Emmanuel.

A retirada das tropas francezes de Roma, e o progresso das negociações para o resgate de Veneza, parecia esperar-se de parte do gabinete de Paris logo que este estivesse resolvido a reconhecer o novo reino; mas hoje que é sabido não estar o imperador Napoleão disposto a deixar a causa do papa á mercê do governo de Turin, e que não é menos notorio a decisão do gabinete de Vienna em repellir quaesquer negociações tendentes ao abandono por sua parte da provincia de Veneza, ninguem crê que o recente acto official da França em relação á Italia venha contribuir positivamente para a final solução dos embaraços que ainda cercam a completa organisação da familia italiana. Era bem conhecida a sympathia que a França tinha pela nova ordem de cousas creadas desde a elevação da Italia a reino sob o sceptro de Victor Emmanuel, embora as relações diplomaticas entre essas duas potencias se achassem interrompidas; e o simples acto do referido reconhecimento não veio accrescentar muito a bem da causa italiana.

As mesmas folhas que acabam de dar áquella noticia asseveram que o marquez de Lavalete será o diplomata nomeado pela França para a côrte de Turin; e que a Sardenha enviará a Paris como seu representante o commendador Nigra, que ultimamente se achava em Napoles como primeiro ministro do principe de Carignan, quando este alli esteve na qualidade de lugar tenente do rei. Mr. de Lavalette é actualmente embaixador de França em Constantinopla, onde tem prestado relevantes serviços ao seu paiz na questão da Syria.

No dia 1 do corrente tiveram lugar em Turim as exequias e o enterro do conde de Cavour, assistindo a esse acto funebre o corpo diplomatico, a côrte, os tribunaes, e um grande numero de corporações. O prestito funebre foi acompanhado por—quasi toda a população de Turim, que tributaram em vida o maior respeito e sympathia ao illustre fallecido. Sua magestade italiana fizera constar á familia Cavour que era seu real desejo que os restos mortaes daquelle illustre servidor do estado fossem transportados para serem depositados no mausuleu real da Saperga; mas a familia do conde de Cavour, cedendo aos modestos desejos do fallecido, teve de declinar tamanha honra: O senado e a camara dos deputados de Turim encerraram por espaço de tres dias as suas sessões em signal de sentimento pela morte do conde de Cavour, e decretaram pelo mesmo motivo um luto de vinte dias. Uma subscripção nacional foi já aberta com o fim de levantar um monumento á memoria daquelle fallecido ministro.

Depois do triste successo a que me tenho referido, entrou já em discussão na camara dos deputados de Turim o projecto de lei para a unificação da divida italiana, sendo essa medida approvada por 299 contra 9; de sorte que as dividas das differentes provincias da Italia se acham hoje consolidadas. Acha-se igualmente em discussão naquella camara o projecto de Garibaldi para o armamento geral do Reino, merecendo essa medida do gabinete actual como já havia merecido no tempo do conde de Cavour todo o apoio ministerial.' Garibaldi não virá á camara sustentar o seu projecto, parecendo disposto a conservar-se em Caprera em beneficio de sua saude bastante deteriorada: alguns jornaes haviam publicado que elle se achava alli gravemente enfermo, mas esta triste noticia está hoje completamente desmentida.

De Roma nada ha de importante. Sua santidade deverá em breve seguir dessa capital para a sua casa de campo em Castelgondalfo, onde habitualmente passa o verão. A saude do pontifice tem ultimamente soffrido em consequencia de um ataque de erysipela, sem com tudo apresentar esse encommodo caracter algum de gravidade.

O rei Francisco II e sua familia permanece ainda na cidade Eterna; e esperançoso sempre de uma mudança favoravel mostra-se disposto a fixar alli a sua residencia, apezar dos protestos do governo de Turim que se queixa das conspirações que esse principe está alli constantemente tramando contra as suas possessões d'outr'ora: O governo pontificio porém tem-se recusado mesmo a receber esses protestos; e está determinado a não affastar de Roma aquelle principe e sua familia.

As noticias dos Estados-Unidos são sempre graves, bem que não tenham nesta ultima quinzena apresentado interesse novo. As tropas federaes se acham occupando o territorio da Virginia que se avisinha de Washington, tendo já havido entre ellas e as confederadas varias escaramuças de que todavia não tem resultado grandes casualidades, contando-se apenas dez mortos e quinze feridos em todos esses pequenos encontros. As forças confederadas marchavam em ultima data sobre Alexandria, onde é de crer que venham ellas a offerecer batalha ao exercito federal. Os jornaes de New-York publicam unanimimente que em Nova-Orleans e em Baltimore está reinando a anarchia, e que era esperada brevemente nesses pontos uma insurreição dos escravos.

O presidente Lincoln ordenara um novo recrutamento de mais cem mil homenes com os quaes conta fazer face as eventualidades da guerra, já na minha anterior annunciei que elle tornara effectivo o bloqueio dos portos do sul.

Falleceu em Washington o senador Douglas, que fora competidor de Mr. Lincoln para a presidencia.

Escrevem de Vienna que o imperador regeitára a resposta á falla do throno que lhe dirigira a Dieta Hungara; e que dissolverá sem demora a municipalidade de Pesth.

Lisboa, 28 de junho.

Na minha ultima, de 13 do corrente, lhe dava conta da alluvião de pasquins e papeis subversivos com que alguns agitadores tinham innundado os quarteis dos soldados e as praças publicas. Contei-lhe que estando um *meeting* projectado pela sociedade patriotica, o governo o tinha prohibido terminantemente. Como naquellas proclamações se invocava o nome do duque de Saldanha, alguns orgãos da imprensa, e mais terminantemente a *Opinião*, folha que passa por orgão semi-official do governo, convidaram o duque a explicar-se, lamentando que se mantivesse indifferente, quando á sua revelia se procura envolver o seu nome em tentativas revolucionarias. O duque remetteu a seguinte carta ao presidente do conselho de ministros, enviando uma copia para a *Opinião*.

« Meu charo marquez.— Quinta-feira, 20 de junho de 1861.—Um meu amigo acaba de chamar a minha attenção sobre um artigo publicado na *Opinião*, jornal que segundo me affirmam é superintendido por um dos teus collegas. Lê-se em um dos periodos d'aquelle artigo « que o povo observa com magoa a minha indifferença, deixando sem correctivo acerbos commentarios, com os que alguns orgãos da imprensa teem feito ultimamente a proposito de demonstrações a que no mesmo artigo se faz referencia.»

Declaro não ter lido, nem ouvido fallar em um só daquelles commentarios. Quando deixei o ministerio em 1856, fez tenção de que os actos da minha administração que durou mais de cinco annos, fossem o meu testamento politico; e o meu procedimento desde então tem sido em tudo conforme com aquelle procedimento. Nem mesmo como sabes aceitei a presidencia da camara dos pares, e o unico acto politico que desde aquella época tenho praticado, foi o ir votar na ultima eleição do circulo 115.

Durante o memoravel sitio do Porto, e desde então a minha idéa fixa tem sido a união da familia portugueza, e a consolidação do systema liberal entre nós, e de todas as glorias que a Providencia me tem permittido gozar, nenhuma é para mim tão apreciavel como a de ter conseguido pelo estabelecimento de um governo nacional que acabasse aquella sanha envenenada com que os partidos se aborreciam, proporcionando ao paiz o gozo de 11 annos de paz, em lugar de 14 revoluções e revoltas, que em 15 annos tinham delacerado a nossa patria, tão digna de melhor sorte. Podes pois avaliar qual será a minha profunda magoa vendo o que hoje se está passando, vendo de novo ateado entre nós o facho da discordia.

A' contemplação do quadro melancolico em que se me afiguram desenhados o nosso presente e futuro, não podia eu ficar indifferente, e meditando profundamente qual a linha de conducta que me incumbe seguir em circumstancias tão melindrosas, a minha consciencia me impoz o penoso e rigoroso dever de, sem ir ao en-

contro do poder que me repugna, não me eximir pertinaz do serviço da causa publica, quando ella de mim exija o maior dos sacrificios.

E quando instado por muitos homens serios, e de todas as opiniões para voltar ás lides politicas, tenho-lhes declarado que se el-rei, o nosso bom amo, alguma vez resolvesse encarregar-me da formação do ministerio por julgar que os meus serviços ainda possem concorrer para o explendor de seu throno, para a conservação da independencia nacional, e para a consolidação das publicas liberdades, eu me não recusaria, por difficeis que fossem as circumstancias, sem por modo algum apressar, por qualquer acto meu, uma mudança ministerial, que julgo da maior conveniencia, seja só o resultado das condicções proprias dos governos representativos.

Creio que me farás a justiça de acreditar que me não fascina a ambição do mundo que tantas vezes tenho recusado, que tantas vezes tenho exercido, e de que sempre me tenho separado logo que me é permittido: nem ambiciono tão pouco novas honras, satisfeito com as que me tem sido conferidos pelos nossos augustos soberanos, e só o sentimento do que devo ao rei e á patria me levará a abandonar a vida privada em que tenho passado estes ultimos seis annos.

Se não li como te disse os commentarios a que se refere a *Opinião*, tenho visto com grande pesar alguns papeis que tem sido espalhados nos quarteis. A essa leitura não fui eu indifferente. Por alguns generaes e officiaes meus particulares amigos, tenho feito constar que perderia o bom conceito que eu d'elle podesse ter, qualquer dos meus camaradas que prestasse ouvidos ás suggestões com que pretendem allicia-los. E parece-me poder affirmar-te sem a menor hesitação que nada ha a receiar por esta parte.

De outros escriptos menos convenientes, e porventura attentatorios contra o decoro e respeito pelas leis, que me dizem ter circulado no publico, não os li, e se os lêra, não os consideraria, dignando-me dar importancia as publicações anonimas, producção de algum cerebro exaltado, ou talvez obra calculada de mexeriqueiro politico, que julga poder desvirtuar o meu nome com miseraveis ardis.

Tenho escripto com franqueza que me caracterisa, e para satisfazer ao illustre redactor da *Opinião*, e não por que julgue que os meus compatriotas me não façam justiça, vou mandar-lhe copia desta carta, pedindo a sua publicação.
—Teu collega e amigo.—SALDANHA.»

Esta carta tem servido de thema a variadissimos commentarios; entretanto é opinião geralmente recebida em todos os partidos que seria uma calamidade nas actuaes circumstancias entregar o governo do paiz ao marechal e aos homens que o rodeiam.

Um effeito salutar tem este documento, que é desmentir solemnemente as ousadas insinuações dos perturbadores da ordem publica que andam especulando á sombra do antigo prestigio do duque de Saldanha. O duque é director de muitas companhias commerciaes, e affastado ha bastantes annos da vida publica, a sua presença no governo era incompativel com os principios de constitucionalidade por elle invocados.

Acaba finalmente de ser resolvida a questão das irmãas de caridade, que tão debatida tem sido e continua a ser neste paiz. Acho que será apreciada a leitura do relatorio que precede o seguinte decreto:

« Senhor. — O governo de vossa magestade tem feito quanto está em seu poder para regularisar, de accordo com as leis do reino, a posição das irmãas de caridade em Portugal.

Desgraçadamente os seus esforços ficaram inuteis, e todas as tentativas de conciliação sahiram baldadas.

O governo adquirio a dolorosa certeza de que uma temporisação mais prolongada seria perfeitamente inefficaz e indubitavelmente nociva.

Graves e ponderosas razões determinam este convencimento e dictam as resoluções que são a sua inevitavel consequencia.

O decreto de 9 de agosto de 1833 abolio, como opposta ao espirito do evangelho, a instituição dos prelados maiores das ordens militares monachaes e de outras corporações que vivem congregadas em communidade; o de 30 de maio de 1834 extinguio as ditas ordens, congregações e mais corporações analogas, fosse qual fosse a sua denominação instituição ou regra; o de 22 de julho do mesmo anno applicou estas disposições á congregação do oratorio, visto como professava o instituto que não era o do clero secular em geral tinha uma regra particular por onde se governava como qualquer ordem religiosa em communidade, debaixo da obediencia dos prelados, e vivia dos bens e rendas administrados em commum; o de 26 de novembro de 1851, estabelecendo os principios administrativos que devem regular a beneficencia publica, sómente se referio e só podia referir-se ás corporações legalmente existentes naquella data.

Desta legislação expressa, formal e terminante, resulta que é inadmissivel a existencia de uma corporação regular e permanente com obediencia ao prelado maior da ordem respectiva, seja qual fôr o instituto, regra ou denominação della.

Que esta e não outra foi sempre a interpretação daquelles decretos com força de lei, acha-se authenticamente reconhecido em diversos documentos officiaes, entre outros, na informação do cardeal patriarcha D. Guilherme de 8 de junho de 1845, e no decreto de 9 do mesmo mez e anno, que admittio o instituto das servas dos pobres na cidade do Porto.

Esta era, pois, a lei, esta tinha sido sempre a sua intelligencia e applicação, quando a sociedade protectora dos orphãos desvalidos, a associação consoladora dos afflictos e a ordem terceira de S. Francisco da cidade do Porto solicitaram autorisação para mandarem vir algumas irmãas da caridade francezas com o determinado fim de se empregarem no serviço especial das sociedades impetrantes.

Os alvarás de 9 de fevereiro e 11 de abril de 1857 concederam a pedida permissão, mas com a condição declarada de que as irmãas da caridade admittidas *nunca formariam communidade regular e permanente*.

Esta clausula restrictiva era essencial perante a legislação referida, e dominava todos os contratos que derivassem da concessão em que foi exarada.

A necessidade de proteger, ampliar e utilisar em beneficio dos desvalidos a corporação das irmãas da caridade ou outras analogas nunca foi impugnada, porque são apreciados os seus meritos e serviços; mas nunca tambem se reconheceu o direito; porque não se podia reconhecer, para lhe restaurar a perigosa isenção claramente definida e positivamente defeza nas já mencionadas leis.

A commissão nomeada por decreto de 3 de setembro de 1858, na consulta de 10 de novembro do mesmo anno, subordinou o seu voto e propostas a este preceito capital, quando opinou que seria conveniente estabelecer *pelos meios legaes* a congregação da missão, ficando ao superior della *e sem dependencia de prelado estrangeiro* sujeito o instituto de S. Vicente de Paulo.

O parecer dado em 13 de abril de 1859 pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, aconselhando prudentemente que se examinasse « a latitude que tinha a sujeição ao superior dos lazaristas em França, concluio pela « conveniencia de acabar com essa sujeição das « irmãas da caridade portuguezas a superior estrangeiro. »

Posto ser tão positiva a clausula da concessão, tão claro o texto dos decretos, e tão accordes os pareceres officiaes, as irmãas da caridade constituiram-se todavia em communidade regular e permanente com obediencia a superior estrangeiro.

Chegaram as cousas a este estado porque em 1857, achando-se em Lisboa o prelado maior dos lazaristas, a superiora da casa portugueza, em nome das mais irmãas, dirigio ao cardeal patriarcha D. Guilherme uma representação em que pedia serem as irmãas portuguezas unidas ás francezas, e restituidas á obediencia do prelado maior da ordem.

A petição tem a data de 12 de junho do anno referido. A licença foi dada na mesma data, por mero despacho da autoridade ecclesiastica, sem conhecimento, annuencia nem participação do governo, devendo por isso reputar-se irrita e nulla.

Desde este momento as irmãas francezas ficaram formando congregação regular e permanente com as portuguezas, na sujeição ao prelado estrangeiro, contrariamento á clausula da admissão das irmãas francezas, e ás disposições dos mencionados decretos de 9 de agosto de 1833, 30 de maio de 1834 e 22 de julho do mesmo anno.

Sendo indubitavel que a congregação tem uma regra particular por onde se governa, como qualquer outra ordem, e professa um instituto, que não é o do clero secular em geral, indubitavel é tambem, que, aos olhos da lei portugueza pelo menos, não póde deixar de ser considerada communidade religiosa.

A renovação dos votos não lhe altera em nada o caracter, nem a variabilidade dos individuos lhe muda a natureza, porquanto a entidade moral subsiste sempre a mesma.

No que toca á sujeição ao superior geral não é menos evidente que esta se torna incompativel com a jurisdição do ordinario.

A distinção de *regimen interno e domestico* desapparece ante a letra das regras ou *constituições communs* da congregação, as quaes, no capitulo 5º, que se inscreve *de obediencia*, no § 1º mandam na verdade obedecer ao Pontifice e aos bispos; mas segundo o instituto, e no § 2º determinam que se obedeça ao superior geral com cega obediencia, submettendo o proprio juizo e a propria vontade, não só a vontade, senão ainda á intenção daquelle superior, julgando sempre melhor o que elle determinar, e ficando á disposição delle como a lima nas mãos do operario.

O regimen interno, segundo a propria declaração do superior geral feita em Lisboa ao cardeal patriarcha em 13 de junho de 1857, comprehende a observancia da regra, e a regra é esta.

Sendo de tal genero a obediencia imposta para com este superior geral, seria preciso renunciar á razão para não reconhecer que só essa é effectiva, real e inteira, emquanto a outra não passa de apparente e nominal, d'onde se segue que a autoridade episcopal, contra todos os bons principios de direito canonico, se annulla de facto ante a autoridade episcopal, contra todos os bons principios do direito canonico, se annulla de facto ante a autoridade do superior da congregação, com gravissima offensa da jerarchia, da ordem e da unidade da igreja catholica e apostolica.

Nesta situação, e em consequencia do regio aviso de 3 de outubro de 1860, o eminentissimo cardeal patriarcha D. Manoel retirou a licença concedida pelo seu antecessor, e em officio de 23 do mesmo mez intimou á superiora das irmãas portuguezas que houvesse de voltar com estas á sua sujeição, na qualidade de prelado diocesano, e conforme as leis do reino.

A superiora e as outras irmãas, actualmente sob a direcção dos padres lazaristas, recusaram formal e peremptoriamente obedecer, como se vê das suas respostas datadas de 23 e 29 de outubro de 1860.

O decreto de 3 de setembro de 1858, juntamente com outras providencias, e n'um intuito conciliador, circumscrevera a admissão das irmãas francezas no paiz, e fixára o seu numero autorisado, limitando-o ao numero das que naquella data se achavam no reino.

Sem embargo, no tempo que d'então decorreu até hoje, esse numero pelo menos duplicou.

As intimidações administrativas, a que se procedeu em virtude da portaria de 5 de março ultimo, teem todas ficado sem exito por parte das irmãas, negando-se estas constantemente a obedecer á autoridade.

E' deste modo manifesta e evidente a obstinação e resistencia da referida corporação, assim na ordem ecclesiastica, como na ordem civil, e não menos manifesta, e não menos evidente, a impossibilidade de tolerar por mais tempo uma situação anormal, tão attentatoria das faculdades do governo, como do principio da autoridade, como das leis do paiz. O governo tem pelo instituto de S. Vicente de Paulo, e pelas irmãas francezas em particular, uma justa veneração; mas, neste caso, não póde confundir com o exercicio das virtudes christãas o desconhecimento daquellas faculdades, a violação daquelle principio, a infracção daquellas leis. Por mais prestante e piedosa que seja a regra do instituto, nenhum governo póde considera-la superior á legislação e aos direitos do estado, nem prostrar-lhe aos pés taes direitos. Em toda a parte são reconhecidos estes principios; e o illustrado governo de França, pouco ha ainda; applicou-os sabiamente, e na sua plenitude, a mais de uma communidade estrangeira estabelecida naquelle paiz.

O governo, senhor, julga inutil entrar agora n'algumas graves questões de ensino em que as opiniões se teem transviado, e que por vezes tem andado ligadas com esta, complicando-a. Abstem-se pois, e abstem-se expressamente, de fallar deste assumpto e do que é relativo á propriedade dos bens possuidos pela mencionada corporação, porque são essas considerações accessorias, que não devem prejudicar a verdadeira, a principal, a suprema, que é a que fica exposta.

Em presença de todas as razões deduzidas, e julgando indispensavel acabar esta situação indefinida, tenho a honra de apresentar á approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 22 de junho de 1861.—Marquez de Loulé.

Tomando em consideração o relatorio do presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1º E' dissolvida a corporação das irmãas dos pobres, denominadas tambem irmãas ou filhas da caridade, fundada em Portugal pelo decreto de 14 de abril de 1819; não podendo portanto ser jámais considerada com entidade juridica

Art. 2º As questões suscitadas sobre a propriedade dos bens, de que tem estado de posse a corporação mencionada no artigo antecedente, serão resolvidas na conformidade das lei pelos meios competentes.

O presidente do conselho de ministros e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Necessidades, em 22 de junho de 1861, REI.—*Marquez de Loulé.*

A publicação deste decreto levantou grande motim, na camara dos pares. Tres sessões tem alli havido ultimamente, quasi tempestuosas. Cabem as honras da sessão de hoje ao erudito ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o Dr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho. Como profundo jurisconsulto, tratou a questão magistralmente. Os impugnadores do decreto fundam-se em que, segundo elles, o governo invadio as attribuições do poder legislativo, pois partindo do principio que era duvidosa a interpretação das leis anteriores, e citadas no mesmo decreto de 22 do corrente só ao parlamento, dizem é que pertencia, interpretar-lhe o sentido. E' um mero estratagema, pois a legislação era clara, e o ministro, como agente do poder executivo, e o rei, como chefe deste poder estavam no seu direito, obrando como obraram.

Foi antes de hontem reconhecido officialmente o reino de Italia pelo gabinete portuguez. Este acto seguio-se immediatamente ao reconhecimento official daquelle reino pelo governo francez.

Votou-se na camara dos deputados o contrato matrimonial de S. A. a serenissima infanta D. Antonia, irmãa de El-Rei, com o principe de Sigmaringem, irmão da fallecida rainha D. Estefania de saudosa memoria.

No domingo 23, vespera do S. João, concorreram para cima de 5,000 pessoas ao passeio publico, onde havia uma festa de caridade, em beneficio de um asylo de pobres. A amenidade da noite, e o espirito de philantropia tinham chamado ali o melhor da população de Lisbôa. Alguns perturbadores e *mestingueiros* cinco ou seis deram *vivas* ao duque de Saldanha logo que o viram entrar, e intimaram uma das bandas de musica a que tocasse o hymno do mesmo marechal. A musica recusou-se louvavelmente a obedecer áquella intimação desordeira. Os vivas não foram correspondidos senão por gargalhadas dos circumstantes, ou apostrophes um tanto energicas, do que resultou que o marechal, envergonhado e aborrecido com semelhante fiasco, promovido pelos emprezarios de manifestações burlescas, sahiu logo, conduzindo muito afflicto as senhoras de sua familia.

Os *mestingueiros* sumiram-se. Um delles até se affirma que se escondera o resto da noite na barraca onde se mostra um diorama.

A policia anda na pista destes meliantes. Para esta noite (vespera de S. Pedro, esperavam-se novas tentativas de revolta e tumulto. A tropa ficou em quarteis; as guardas foram reforçadas e a policia poz-se em campo. O campo de operações devia ser a praça da Figueira, onde nesta noite, como na de S. João e Santo Antonio costumam reunir-se milhares de pessoas. São 4 horas da madrugada, e não me consta que houvesse a menor alteração do socego publico. O certo é, porém, que uma cidade não pode estar á mercê de alguns traficantes que por todos os motivos forcejam por promover a desordem para pescarem nas aguas turvas.

Votou-se a lei de meios em ambas as camaras de parlamento, e já o *Diario* de hoje publicava a respectiva carta de lei, autorisando o governo a cobrar os impostos e applica-los ás despezas do estado, até ao fim de julho, época em que deve estar approvado pelas cortes o orçamento.

Os ministros das diversas repartições tem apresentado algumas propostas de lei importantes.

Falleceu o autor da *Prophecia ou Queda de Jerusalem*; o estimavel escriptor legitimista D. José de Almada e Alencastre. Era filho do visconde de Villa Nova de Souto de el-rei.

As ultimas noticias das nossas possessões de Africa são satisfactorias.

L.

Hespanha.

O governo hespanhol tinha já em Paris e Londres os fundos destinados ao pagamento do semestre da divida publica.

Não era certo ter havido desintelligencia e rompimento entre o ministerio da fazenda e a junta directora do banco de Hespanha, ao contrario reinava completa harmonia. O banco proseguia pagando as suas notas, não obstante a affluencia dos portadores, que no principio se caracterisou de crise e gerou difficuldades; e assim mesmo continuava a subministrar fundos aos que tem pendentes grandes obras e ás emprezas constructoras de caminhos de ferro.

Diz-se que a questão respectiva aos algodões foi resolvida pelo ministro da fazenda mediante grandissima reducção nos direitos de importação desta materia prima, procedente de qualquer porto da America ou da Europa.

O ministro da fazenda já começou a adoptar algumas medidas encaminhadas a procurarem algum allivio ao commercio da praça de Madrid, e ás companhias de caminhos de ferro, que tantos prejuizos estão soffrendo por effeito da crise monetaria.

Segundo informações, fizeram-se, pela direcção do thesouro publico, saques sobre as provincias, a prazo de 8 dias, no valor total de 42 milhões de reales, dos quaes foram cedidos 12 ás ditas companhias, e o restante a differentes casas. A maior parte dos saques foram sobre as provincias do interior, sendo para lamentar que não podessem ser a cargo das do litoral, que são por certo aquellas sobre que ha maior procura.

Diz o jornal hespanhol que dá esta noticia:—Exiguo é o soccorro de 42 milhões para o aperto em que se acha a praça; porém, applaudimos a medida, em demonstração de imparcialidade, por que nos parece boa, sobre tudo se se repetir em maior escala e com a celeridade que reclamamos necessidades do commercio cada vez mais ponderosas e urgentes.

A questão metalica continua no mesmo estado: ter papel do banco não é ter prata, se não se pagar agio.

O ministro da fazenda em Hespanha, tem tido conferencia com o nuncio de S. Santidade para que se realise a desamortização da propriedade ecclesiastica, conforme está determinado na lei. Este assumpto é um dos que difficulta a marcha do actual gabinete Odonnell.

O ministro da marinha tencionava visitar a esquadra que vigia as costas da Africa, a qual significa, naquellas paragens, um meio de levar os marroquinos a cumprirem o que prometteram ao findar a guerra.

Apparecerá, segundo entendem os ministeriaes, nos primeiros dias de julho o decreto dando por terminada a legistura actual; accrescentando que ainda não se sabe se ao mesmo tempo serão convocadas as côrtes para a de 1861. Tambem se não sabe, segundo informações autorisadas se se deliberará a dissolução das côrtes.

Crê-se que não está longe a época da morte do ministerio hespanhol; segundo uns perecerá em setembro, e segundo outros na occasião de se reunirem as côrtes.

Apparece uma exposição dirigida pelos democratas de Valencia ás côrtes pedindo o suffragio universal e outras reformas politicas.

As ultimas noticias desmentiam o que se disse ha poucos dias de que um dos primeiros decretos que assignaria S. M. depois de restabelecida sua saude, seria a da conclusão da presente legislatura. O governo nada tem decidido a este respeito e crê-se que o decreto em questão tardará em apparecer, e que talvez não appareça emquanto não se julgar conveniente marcar o dia em que deva começar a legislatura de 1861.

No dia 19, sahiria para a França o ministro francez Barrot, e parece que voltaria a Madrid no proximo setembro.

Proseguem as ballelas de modificação ministerial. Apezar das negativas das folhas do governo, não falta quem affirme que no conselho de ministros celebrado no dia 11 se tratou do assumpto e que foi a causa primordial da reunião. O caso ficou ainda para resolver como tem acontecido ha muito tempo. No dia 12 congregou-se outra vez o conselho e esteve reunido por muitas horas. E' provavel que os orgãos governamentaes nos venham contar que não se tratou de outra questão que não fosse a das reformas relativas ás provincias ultramarinas.

Publicou-se um decreto em Hespanha contendo a importante declaração de que o governo resolveu manter a neutralidade mais estricta na luta que se travou entre os estados federaes da União e os estados confederados do sul na America do norte: e dictando algumas disposições encaminhadas a evitar os damnos que poderiam resultar aos subditos hespanhóes, e á navegação e commercio, da falta de disposições claras por onde possam regular-se.

E' prohibido em todos os portos da monarchia armar, abastecer e equipar navios de corso, qualquer que seja a bandeira que arvorem. Não podem vender-se nos portos de Hespanha objectos procedentes de presas. Igualmente se decretam outras providencias usuaes em taes casos.

A *Correspondencia de Espana*, diz estar autorisada para declarar não ser exacto o que teem noticiado outros periodicos ácerca da Hespanha, unida a Russia, Prussia e Austria ter diligenciado tornar favoravel á causa de Francisco II o governo do imperador Napoleão.

Escrevem de Granada; gosa aquelle paiz de tranquillidade, sómente se nota algum movimento de tropas que sahem desta cidade, segundo dizem uns para Antequera e Malaga, e segundo outros para Tetuão. Observou-se o movimento, mas ignora-se a causa: donde vem é que cada um faz os seus commentarios. Os ministeriaes acreditam que estas idéas e vindas de tropas tem por objecto a costumar os soldados ás marchas.

Sua magestade a rainha catholica resolveu definitivamente que a sua viagem n'este verão se limite a Santander, onde tomará banhos com sua augusta familia.

A rainha tendo mostrado o vivo interesse pela saude do bondoso Pio IX, sua santidade fizera expedir de recommendação propria um despacho telegraphico a esta soberana participando-lhe que experimentára notavel allivio em sua doença.

Um jornal hespanhol lembra a necessidade de dar applicação aos donativos que se obtiveram, quando houve a guerra de Africa, ao noticiar que em Valhadolide pede esmolla para viver um granadeiro que ficou inutilisado para o serviço d'essa guerra, e que pertenceu ao regimento de Navarra. O jornal até cita o nome do soldado.

Sahio de Madrid alguma artilharia que se distina para a praça de Algeciras. Coincide com este facto o movimento operado, na esquadra hespanhola, conforme participam de Cadix. O general Pinzon sahio para Tanger, com os vapores *Isabel II* e *Alerta*; e o general Zabala era esperado a 20 em Algeciras.

Consta que a Hespanha rescindio o contrato para a compra dos navios que se deviam construir em Inglaterra.

De Marrocos não consta noticia que dissipe as duvidas que d'esse lado se levantam ácerca da paz com a Hespanha.

O imperador de Marrocos continua a permanecer ameaçado por um dos irmãos que se rebellou, para que não pague á Hespanha o que ainda deve da contribuição de guerra. Entretanto o imperador parece disposto a manter as suas promessas. Espera-se que a prudencia da Hespanha obterá um desenlace honroso para esta questão.

A respeito da divida de Marrocos a Hespanha *el Reino* escreve nestes termos:

— Estamos a 19 de junho. O prazo marcado para a entrega dos 90 milhões que se estipularam na modificação do tratado de paz de Vad-Ras expirou no fim de maio; e não existe um atomo de esperanças de que os marroquinos intentem cumprir se quer em parte, o seu ultimo compromisso. Além d'isso, parece que recusam tambem dar-nos um porto pedido pela Hespanha em troca de lhe abandonarmos Tetuão. De maneira que não sómente se negam ao pagamento, ou por não quererem ou por não poderem, mas tambem recusam compensar-nos por algum modo pela falta desse pagamento.

Insistem alguns contra as affirmativas do *Commercio de Cadiz* que a esquadra de Africa vai ser reforçada com quatro fragatas de helice, o que se verificará em brevissimo prazo. No caso de qualquer complicação com Marrocos, estas forças serão absolutamente necessarias para alguma operação sobre Larache, Rabat, ou Mogador, e o governo ha dous mezes que se prepara attendendo á todas as eventualidades da questão da Africa.

A *Patria* de Paris, do dia 12, referindo-se a um despacho de Algeciras escreve:

O vice-almirante Pinzon recebeu do governo despachos que lhe annunciam o reforço de cinco fragatas a vapor para a sua esquadra. Se o imperador de Marrocos não consentir em entregar Mogador em logar de Tetuão, a esquadra hespanhola se apoderará á viva força da primeira praça, e desembarcará ahi um corpo de exercito que actualmente se acha acampado nas costas da Andaluzia. O Sr. Pinzon ja fez os seus reconhecimentos para realisar este projecto.

A esquadra que estava em Algeciras, e que navegou para a bahia de Palmones, forma duas divisões, a primeira composta dos navios *Vulcano, Alerta, Editena e Consuelo*, a segunda dos vapores *Isabel II, Colar, Marquez da Victoria, Vasco Nunes e Ulloa*; estes dous ultimos receberam as corvetas *Villa de Bilbáo e Ferrolana*.

As ultimas noticias de Marrocos são: O imperador, em uma carta dirigida aos altos dignatarios do imperio, e que tem feito circular pelas suas differentes povoações, manifesta que, cedendo aos desejos da França, resolverá pacificamente a dissidencia em que está com a Hespanha. Os jornaes de Madrid julgam que este referencia á França é feita pelo imperador para disfarçar, perante o phanatismo guerreiro dos seus vassallos, a mudança de opinião de que reza o documento. Acrescentam alguns jornaes que a influencia de França, foi officiosa, porque a Hespanha não carecia d'essa interferencia para obter a justiça que lhe assistia nas suas reclamações.

Consta que em varios pontos da Hespanha se estavam assignando felicitações ao infante D. João para lhe serem mandadas no dia do seu anniversario. Diz-se que as poucas assignaturas que se apresentam são dos partidos extremos.

Diz-se que o valor dos generos remettidos de Barcelona á exposição portugueza no Porto montará para mais de um milhão de reales.

Com o titulo de *Espãna y Portugal*, acaba de ser publicado em Madrid, um opusculo pelo Sr. Adom de Paz, aconselhando a união de Portugal á Hespanha, partindo do principio que sendo necessaria a unidade italina, tambem é necessaria a unidade iberica. Como um principio não tem paridade com o outro, a obra do Sr. Paz não fará guerra.

No processo formado em Granada a alguns individuos, accusados de seguirem o protestantismo, o agente do ministerio publico requer contra elles a pena de prisão de quatro a dez annos.

Propoz-se que se abra uma subscripção democratica para transferir de Olivenza para um dos cemiterios de Madrid os restos mortaes de *Xisto Câmara*.

Constava em Madrid que houve em Venezuela um movimento politico, e que Paes se declarou dictador. São annuncios de novas complicações.

Diz-se que, tendo a imperatriz dos francezes mandado reparar o palacio que possue em Hespanha, em Aragão, os operarios, que eram francezes, quando acabaram a obra, em signal de regosijo, hastearam no palacio o estandarte do imperio. Armou-se o povo, que veio sitiar os operarios, como se visse neste facto o signal de uma annexação á França.

Uma carta de Madrid dirigida a um jornal belga, diz que além do professor Pouz, cuja prisão já se annunciou, tambem foram presos os typographos, que imprimiram os impressos qualificados pela autoridade como revolucionarios.

A mesma carta diz que em Malaga as prisões ultimamente feitas levaram ao carcere chefes de familia e donzellas de quinze annos.

O correspondente acrescenta, na presença destes factos, que acerca da liberdade individual, os ministerios em Hespanha são sempre o mesmo, embora os membros do gabinete sejam substituidos.

Não é certo que se negocie um tratado de commercio entre os governos de França e de Hespanha; o tratado de que se occupam ha annos e que em breve será celebrado é um convenio respectivo a direitos civis e attribuições consulares.

As noticias de S. Domingos, recebidas por via de Havana, alcançavam a 18 do passado, e referiam que reinava alli a maior tranquillidade e era cada vez maior o enthusiasmo pela reincorporação á Hespanha. O general Sant'Anna tinha percorrido as provincias, sendo acolhido em toda a parte com demonstração de alegria.

Dizem que a febre amarella devastava as tropas hespanholas em S. Domingos.

O general Serrano, governador de Cuba, nomeou tres commissões de fazenda, de fomento, e de administração para investigações do territorio dominicano, e emprehenderem activamente os grandes melhoramentos de que é susceptivel.

A crise commercial de Cuba continua no mesmo estado.

O governador da Jamaica dirigio uma exposição á rainha Victoria, na qual pedia encarecidamente, em nome da colonia ingleza, quo o governo do sul não consinta que a Hespanha tome posse da ilha de S. Domingos.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O prazo marcado para a substituição das notas de 20$ da emissão da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia, que deverá expirar sabbado da presente semana, foi prorogado por mais sessenta dias, em virtude do aviso de 8 do passado mez.

Continua pois a substituição ao par até o dia 19 de setembro proximo vindouro, em que deve terminar o limite da prorogação.

— Hoje dão começo os lançadores do consulado provincial a collecta da decima urbana e mais impostos arrecadados por aquella estação.

— O fiscal desta freguezia lembra aos proprietarios o cumprimento das posturas relativas aos passeios lateraes ou calçadas das respectivas casas.

Tendo esse funccionario de proceder a exame no estado dellas, imporá ás deterioradas a multa do art. 16 das posturas de 30 de junho de 1849, pela falta da observancia destas.

— Não havendo a lei do orçamento do corrente anno financeiro consignado quota para o expediente das agencias e collectorias provinciaes, resolveu o Exm. Sr. presidente que essa despeza fosse feita á custa dos respectivos collectores e agentes.

Parece-nos que isto dá-se com os collectores geraes.

— Foi nomeado delegado de policia do termo de Goianna o major do corpo policial Alexandre de Barros Albuquerque.

— Por portaria de 11 do corrente foi aberto um credito supplementar na importancia de 768$822 para pagamento das despezas relativas ao mez proximo passado, feitas com o expediente e serventes da casa de detenção.

— Domingo proximo reunir-se-ha o conselho de revista da guarda nacional do commando superior deste municipio, sob a presidencia do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Funccionará o conselho na sala das sessões da camara municipal, tendo começo os trabalhos ás 10 horas da manhãa.

O conselho tem de tomar conhecimento dos recursos sobre materias contidas no art. 33 das instrucções de 25 de outubro de 1850 n. 722, devendo os mesmos ser interpostos segundo o determinado no art. 38 das mesmas instrucções.

— Acaba de morrer em Londres John Lund, em suas funcções, não direi honorificas, mas ao menos *in partibus*, de *carrasco da torre de Londres*, diz o *Mundo Illustrado*.

Essas funcções consistiriam em decepitar criminosos de estado, se elle os encontrasse, e se essa pena nunca podesse ser ainda applicada: a ultima execução de um criminoso de estado na capital da Inglaterra remonta á insurreição escoceza.

Com tudo, com o seu respeito á certas tradições do feudalismo, o governo conservava a funcção inutil até esse dia, e que provavelmente cessará com o desapparecimento do seu derradeiro titular, esse John Lund, antigo granadeiro da guarda, que occupava á custa do estado uma bella casa na vizinhança da famosa terra, onde não apparecia senão de seis em seis mezes, por occasião de grande reunião official, occupando a direita do lord guarda do monumento terrivel, vestido de encarnado, e tendo sobre o hombro uma larga machadinha brilhante.

Este individuo prestou-se para modelo á Paulo Delaroche no seu quadro do *supplicio de Jane Grey*, passando dous mezes em Paris á disposição e á custa do celebre pintor para o referido fim.

— Sabbado teve lugar, em os salões do Arsenal de guerra, a reunião mensal da sociedade *Cassino* militar.

Esteve brilhante e bastantemente concorrida, a pezar do máo tempo que fazia. Para mais de 150 senhoras de todas as classe de nossa sociedade, bellas em geral, e trajando simples mas lindamente, ornavam essa festa das duas classes, sustentaculos da nação.

A ordem, o aceio e profuzão reinaram em tudo, devido ao interesse que sôem tomar os membros da direcção.

Dansou-se até ás 2 e meia da manhã, em que cada um de per si e todos geralmente se retiraram satisfeitos da urbanidade e cavalleirismo por que foram tratados pelos dignos socios.

Mais que nunca, agora que já tres mezes de existencia hão decorrido, convém que os nossos militares procurem sustentar essa sociedade, que tão bons elementos contém de prosperidade e vida, e que prova o apreço que dão ao nosso bello sexo, baldo de entretenimentos dessa ordem.

— Consta-nos que uma representação foi levada ao Exm. Sr. presidente da provincia, da parte de grande numero de proprietarios urbanos desta capital, pedindo providencias contra o abuso de vender-se continuadamente polvora, havendo grandes depositos em casas particulares. Anhelamos um despacho favoravel que nos venha livrar dos males que se acham de continuo iminentes sobre nós.

— Escrevem-nos de Garanhuns, em 6 do corrente, o seguinte, que confirma o desmentido que demos em uma de nossas *Revistas* passadas, ácerca da tomada dos presos que iam para Aguas-Bellas:

« No dia 3 chegaram á esta villa e acham-se recolhidos á respectiva cadeia os compromettidos nos acontecimentos de Aguas-Bellas, que estavam presos na casa de detenção dessa capital; seguem para a villa de Buique escoltados pela força de linha que os acompanha, á responderem ao jury.»

— Um perfumista solicitando autorisação á Mad. George Sand afim de dar o seu nome a uma agua preparada para os toucadores e para os lenços, o illustre autor, tendo cheirado a amostra, respondeu lhe por escripto:

«... O seu resultado é mui fino, assás distincto e salutarissimo para as pessoas que, como eu, temem dos perfumes mui concentrados.

« Vosso patricio

George Sand.»

Nohant, 18 de dezembro.

Orgulhoso de sua invenção, de sua ousadia e desse adhesão, o perfumista faz pomposos annuncios, em que o extracto das plantas e aquelle de costas são reproduzidos.

O seu annuncio é cercado de uma bandeirola preta, com lettras brancas dos nomes das principaes obras da penna celebre que dignou-se de escrever ao inventor, que espera fazer fortuna com sua

AGUA DE GEORGE SAND.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente 11 homens e 5 mulheres, sendo 5 livres e 11 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1; a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o pardo Manoel, escravo de Eduardo Burle; a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do de Santo Antonio 2, inclusive o africano Gonçalo, escravo de Thomé Madeira; a ordem do de S. José 2, que são os pretos Hylario, escravo do Dr. Vieira, e Antonio, escravo de Luiz Francisco Barbalho; a ordem do da Capunga 7, que são os escravos Joaquim, Francisco, Bento, Rosalina, Thereza, Catharina e Joanna, todos pertencentes a Ignacia Maria das Dores; a ordem do dos Afogados 2.

Foram recolhidos á mesma no dia 11 deste mesmo mez 4 homens, todos escravos; a ordem do Dr. chefe de policia 2, que são: o pardo Estevão e o crioulo Vicente, pertencentes ao Dr. Gervasio; a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo Alexandre, pertencente a Manoel Gonçalves Ferreira Cascão, e o crioulo Antonio, pertencente a D. Maria de tal.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para o Rio de Janeiro:—L. Salomon Gompertz e sua senhora, as irmãas de caridade Marie e Vincent de S. Vicente de Paulo, Henrique Augusto Milet.

— MORTALIDADE DO DIA 13.

Maria, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista; hypetrophia no coração.

Manoel, Pernambuco, 9 annos, solteiro, escravo, S. José; hedronomia.

Benedicto, Africa, 60 annos, solteiro, Santo Antonio; congestão cerebral.

Aniceto José de Mendonça, Pernambuco, 67 annos, casado, Afogados; diabetes.

— Falleceram durante a semana 36 pessoas, sendo: 10 homens, 8 mulheres e 8 parvulos, livres; 5 homens, 3 mulheres e 2 parvulos, escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 13 DE JULHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, e Peretti, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ponciano do Rosario e outros.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Costa Motta e Gitirana.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o promotor; appellado, José Moreira de Lemos Pindoba.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Moreira dos Santos.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Teixeira.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Xavier Azevedo.

Não tomaram conhecimento

Appellante, o juizo; appellado, João Lopes de Freitas.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Thomaz Antonio Gouveia.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gomes Seára.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Wenceslão Telles de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Victorino José de Moura.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Severino de Carvalho Coelho.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio Victorino.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cosme.

A' novo jury.

Appellante, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; appellado, Guilherme Vieira Ramos.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Joaquim Gonçalves Bastos; appellado, João Valentim Villela.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Francisco José Regalo Braga; appellado, Manoel Pereira Caldas.

Receberam-se os embargos.

Appellante, Antonio Alves Maciel; appellado, Pedro Paz de Souza.

Reformada a sentença.

Appellante, Ignacio Bandeira de Loyolla; appellado, João Carlos de Albuquerque.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Mathias Lopes de Andrade; appellado, José Thomaz de Aquino.

Confirmada a sentença.

Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano Aguiar Montarroyos.

Receberam-se os embargos.

Appellante, Miguel Francisco Fontes; appellado, Antonio Fernandes de Mello.

Annullou-se o processo.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José de Barros Lima.

Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Tavares Sarinho.

Appellante, José de Sant'Anna e outros; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Rodrigues Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves Feitosa.

Appellante, Vicente Ramos de Souza; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Lopes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Trindade.

Appellante, Manoel Romão dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Joaquim de Faria Braga.

Appellante, o promotor; appellado, José Pedro da Costa.

Appellante, José Vieira Resende; appellado, a justiça.

Appellante, Manoel Joaquim Borges; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho de Araujo Lima.

Appellante, o juizo; appellado, José Buriti.

Appellante, João Paulo de Araujo; appellado, José Brilhante de Alencar.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, o consul portuguez; appellado, Manoel José Leite.

Appellante, Domingos de Oliveira Dias; appellado, Pedro Marques da Costa.

Appellante, a irmandade do Livramento de Jaboatão; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Appellante, padre Emygdio do Rego Toscano; appellada, a administração do patrimonio do Livramento.

Appellante, Cunegundes Galdino de Queiroz; appellada, a fazenda.

Appellante, Henrique Gibson; appellado, Henrique Forster.

Appellante, Antonio José de Carvalho Santiago; appellado, Dr. João José Pinto Junior.

Appellante, a viuva de João Vieira da Cunha; appellada, a fazenda.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.

Appellante, Angelica Joaquina do Espirito Santo; appellado, José Rodrigues Lima.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Martins de Oliveira.

Appellante, Manoel Vieira dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel, escravo.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, João Severo do Nascimento.

Appellante, Manoel, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Ramos Pinheiro.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Candido de Figueiredo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, Francisco Rodrigues dos Prazeres; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Antonio dos Santos; appellado, o juizo

Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante, Antonio Manoel de Sampaio; appellado, o juizo.

Appellante, José Marques da Paixão; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, Trajano José de Mello; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Ferreira Lustosa; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gonçalves da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Candida Maria das Virgens.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO.

Dia 13 de julho.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, verifica-se estarem presentes 37 juizes de facto, e é declarada aberta a sessão.

Continuam a ser multados os seguintes senhores:

Manoel Luiz Moreira de Mendonça.
Lino Pereira da Fonseca.
Antonio Luiz Caldas.
Joaquim José de Sant'Anna.
Antonio Gonçalves da Silva.
João Luiz de Andrade Lima.
José Antonio Carneiro.
Ernesto Coriolano da Costa.
Francisco Antonio Borges.
Silvino da Cunha Camello.
Manoel de Souza Leão Junior.
Domingos José Alves da Silva.
Manoel Bellarmino Ildefonso Cabral.
Luiz Bernardino da Costa.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
José Joaquim de Miranda.
Manoel Joaquim da Fonseca Rosa.
Manoel Gonçalves da Luz.
Joaquim José Silveira.
Alexandrino Corrêa Marques.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Antonio José de Vasconcellos.
Severiano José de Souza.
Ignacio Lopes Cordeiro.
José Maria Machado de Figueiredo.
Antonio Norberto dos Santos.
Pedro José Carlos da Silva.
Antonio Teixeira Peixoto.
Torquato da Silva Campos.
Manoel José da Silva Leite.
Manoel Ignacio da Silva Teixeira.
Francisco de Azevedo Caldas Lima.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
Dr. Manoel Adriano de Souza Pontes.
João Carlos de Lima.
Dr José Honorio Bezerra de Menezes.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Felix José de Souza Junior.
José Antonio de Oliveira e Silva.
José Francisco Pinto.
Antonio Fernandes de Araujo.
Francisco Antonio de Miranda.
José Pereira de Goes.
Antonio Francisco Collares.
Manoel Francisco de Salles.
Manoel Ferreira Pinto de Araujo.
Felix da Cunha de Mello Rosal.
José Gonçalves dos Santos.
João Manoel dos Santos Vital.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Felix Antonio Alves Mascarenhas.
José Rufino Coelho.
José Maria Seve.
Manoel Ribeiro da Fonseca Braga.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença que tem de julgar ao réo Manoel da Porciuncula, soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé, pronunciado no art. 201 do cod. crim.

por crime de offensas physicas leves, commettidas na pessoa de Manoel do Espirito Santo.

Embora o réo não fosse preso em flagrante delicto, todavia o Dr. promotor publico proseguio na accusação, visto ser o offendido pessoa miseravel, segundo a hypothese prevista no art. 73 do cod. do processo criminal.

Concluindo a accusação, o Dr. promotor publico requereu que, estando o proprio offendido na sala do tribunal, conviria que fosse chamado á fazer as necessarias revelações ao conselho de sentença.

Deferido o requerimento pelo juiz, compareceu o offendido e narrou o facto, como acontecera, referindo-se á algumas testemunhas.

O advogado, Dr. Americo Netto de Mendonça fez a defeza do réo com o zelo que lhe é familiar.

A' meio da defeza, foi inquerida uma testemunha á qual se havia referido o offendido Manoel do Espirito Santo.

Findos os debates, o Dr. presidente do tribunal offereceu ao jury de sentença os seguintes quesitos :

1.º—O réo Manoel da Porciuncula, em outubro de 1860, fez na pessoa de Manoel do Espirito-Santo o ferimento descripto no corpo de delicto?

2.º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

O jury responde aos quesitos pela seguinte fórma :

1.º quesito ; — Sim ; por 6 votos. Não ; por 6 votos.

2.º quesito :—Respondeu pela mesma forma affirmativa e negativamente.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito lavra a sentença, absolvendo ao réo e condemnando a municipalidade á pagar as custas do processo.

Sendo a hora pouco adiantada, entra em julgamento o réo Christiano Pereira, accusado por crime de ffensas physicas leves commettidas contra um mendigo, que esmolava na ponte nova, que divide os bairros de Santo Antonio e de S. Frei Pedro Gonçalves.

E' advogado do réo o Dr. A. Netto de Mendonça.

Accordando-se as partes, é julgado o réo pelo mesmo conselho que servira em o primeiro julgamento.

Versam os debates, e depois das formalidades legaes, o réo é absolvido e condemnado a municipalidade nas custas.

E' adiada a sessão para o dia 15 do corrente, em que deverá entrar em julgamento o processo em que são réos Antonio Victor de Sá Barreto, Joaquim Felicio de Sá Berreto, José Esteves, e o preto Miguel.

Levantou-se a sessão ás 5 horas da tarde.

Publicações a pedido.

Direito commercial.

Roga-se ao autor da proposta da questão de direito commercial publicada no *Diario* de hontem, se digne addicionar ao seu quisito, mais o seguinte ; porém sem sofisma.

Se, tendo o sacado assignado na lettra de terra sem escrever a palavra—acceito—; mais sendo demandado por esta lettra pelo sacador, e em juizo reconhece sua assignatura, e firma nella posta, por termo de confissão nos autos, ainda assim estará exento de a pagar ?

Pela affirmativa ah! do commercio em geral ; porque todos tem lettras de terra assignadas por seus devedores sem o respectivo—acceito—.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	234:275$134
Idem do dia 13.	13.014$231
	247:289$365

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	128	
» » com generos..	598	
		726
Volumes sahidos com fazendas..	15	
» » com generos..	314	
		329

Descarregam hoje 15 de julho

Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.

Polaca hespanhola—India—idem.

Brigue inglez—Mary Anna—trilhos de ferro.

Brigue inglez—Reliance—mercadorias.

Barca ingleza—Sarah—farinha e ferro.

Brigue portuguez—Constante—mercadorias.

Brigue brasileiro—Almirante—generos do paiz.

Barca ingleza—Colina—ferro e carvão.

Escuna hollandeza—Autilope—mercadorias.

Importação.

Vapor francez *Navarre*, procedente de Bordeaux, manifestou o seguinte :

30 caixas queijos ; a Brender a Brandis.

15 ditas dito ; a Tasso Irmão.

7 ditas dito ; a E. A. Burle & C.

6 meios barris vinho ; a Silva Faria.

10 caixas sardinhas, 1 dita relogios, 2 volumes amostras diversas ; a F. Sauvage & C.

100 barris e 100 meios manteiga, 25 caixas e 6 barris vinhos ; a Tisset freres.

30 barris manteiga, 2 caixas bichas, 1 volume amostras ; a João Keller & C.

2 caixas bichas ; a N. O. Bieber & C.

1 caixa chocolate ; a Duarte & Souza.

2 ditas conservas, 3 caixões objectos de uso ; a J. R. Duarte.

1 dita sedas ; a Lindem Wild & C.

1 dita pertences para piano, 1 volume musicas ; a Lamonier.

1 volume coral ; a Isaac Enaty.

1 dito meias de seda ; a Almeida Gomes Alves & C.

1 caixa sedas e bicos ; a Pinto de Lemos.

1 dita perfumaria ; a E. Leconte.

1 dita chapéos de feltro, 1 dita ditos de palha, 1 dita filó ; a Christiani freres.

2 ditas vestidos de seda ; a Ferreira & Araujo.

1 caixa modas ; a Coucanas Dubourcq.

1 dita fazenda de lãa, 1 dita apparelhos para capsulas, 1 dita fazenda de seda ; a Kalkmann & Irmão.

5 caixas louça de porcellana ; a F. Dubarry & C.

2 ditos livros e musicas ; a Bandeira.

4 caixas caixinhas para joias ; a Lemannett & C.

1 caixa luvas ; a Seve Filhos & C.

1 dita sedas ; a Southall Mellos.

1 barril vinho ; a Baudechou.

1 caixa lenços ; a F. Baylac.

1 volume amostras de livros ; a Soares de Azevedo.

1 dito amostras ; a Schafheitlin & C.

1 dito obras de madeira ; a J. Falque.

1 dito objectos para relogios ; a Bertrand.

1 dito amostras ; a Dammayer.

1 dita amostras, e 1 dita dita ; a D. P. Wild & C.

1 dito enfeites ; a Monteiro Lopes.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro consignado a Azevedo & Mendes manifestou o seguinte :

25 duzias de pranxões de pinho, 2 caixas livros, 8 barris vinhos, 50 pipas vasias, 1 caixão charutos, 600 saccos farelo, 4 caixas pregos, 1 caixão 1 espelho, 13 volumes cera, 4 caixas papel, 1 dita rapé, 830 saccos café, 100 barricas vazias, 1 caixão cigarros, 202 rolos e 20 latas fumo, 82 saccos barro, a ordem de diversos.

Patacho nacional *Apa*, vindo de Porto Alegre consignado a Amorim & Irmãos manifestou o seguinte :

7:009 arrobas de carne secca de charque, 397 ditas de sebo em pães, 196 ditas de graxa em bexigas, 35 couros seccos vaccuns ; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 12 de julho.

Barca portugueza *Formosa*, vinda de Lisboa, carregaram :

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Bastos Irmãos, 103 couros salgados com 2,765 libras.

Bastos Irmãos, 32 saccos com 160 arrobas de assucar.

Domingos Rodrigues de Andrade, 14 barricas gomma com 86 arrobas e 19 libras.

Joaquim Alves Barbosa, 3 barricas com 8 alqueires de farinha de mandioca.

Francisco Rodrigues da Silva, 139 couros salgados com 3,970 libras.

Brigue brasileiro *Maria & Alfredo*, para Marseille, carregaram :

Carvalho Nogueira & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue francez *Belly*, para Marseille, carregaram :

Aranaga Hijo & C., 270 saccos com 1,350 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Ganges*, para Falmouth, carregaram :

Krabbe Whately & C., 1,235 saccos com 6,175 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	17:338$029
Idem do dia 13.	2:607$598
	19:945$627

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	59.417$968
Idem do dia 13.	3:190$672
	62:608$640

PRAÇA DO RECIFE
13 DE JULHO DE 1861,
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 25 5/8, 25 1/2, e 25 1/4, d. por 1$000 rs., sobre Paris de 372 a 375 rs. por f., e sobre Lisboa a 110 por cento de premio, subindo a £ 85,000 os saques da semana.
Algodão - - - -	O desta provincia escolhido vendeu-se a 9$100, e o regular de 8$800 a 8$900 rs. por arroba. O de Maceió posto a bordo a 8$750 rs. por arroba, e o da Parahiba a 9$350 rs. tambem posto a bordo.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, o somenos de 2$600 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$150 a 2$400 rs., e bruto de 1$900 a 1$950 rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se a 70$000 reis a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 190 rs. por libra.
Arroz- - - - -	O pilado da India regulou por 2$600, por arroba, e o de Maranhão de 2$800 a 3$000 réis por arroba.
Azeite dôce- - -	O de Lisboa vendeu-se de 3$100 a 3$200 rs. por galão, não tendo havido vendas do Estreito.
Bacalhão- - - -	Retalhou-se de 4$000 a 10$000 rs. a barrica, não tendo havido vendas em atacado. Ficaram em deposito 7,500 barricas.
Barricas vazias -	Venderam-se de 1$200 a 1$600 rs. cada uma.
Carne secca- - -	A do Rio Grande, retalhou-se de 2$000 a 3$000 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 2$ a 2$400 rs., ficando em ser 95,600 arrobas da primeira, e 22,000 da segunda.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 5$400 a 6$000 rs. por arroba.
Chá- - - - - - -	A ultima venda efectuou-se a 2$500 rs. por libra.
Carvão de pedra-	Idem de 14$ a 17$000 rs. a tonelada.
Cerveja- - - -	Idem a 3$500 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Durante a semana somente entraram 920 barricas, procedentes de Liverpool, que foram atacadas a 22$000 rs. a barrica com pequeno prazo. Retalhou-se de 31$ a 32$ rs. por barrica da de Richmond, de 27$ a 29$ rs. de Philadelphia, a 27$ rs. de New-Kork, e New-Orleans, a 34$ rs. a de Trieste, e 12$000 rs. pelo sacco do Chili, ficando em ser 4,000 barricas da primeira, 800 da segunda, 1300 da terceira, 500 da quarta, 1,400 da quinta, e 400 saccos da sexta.
Far. de mandioca-	Vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. por sacca.
Genebra - - - -	Vendeu-se do 300 a 320 rs. a botija.
Louça- - - - -	A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A franceza vendeu-se de 570 a 600 rs. e a ingleza de 900 a 1$000 rs. a libra, ficando em deposito 600 barris.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$400 rs. por galão.
Passas- - - - -	Idem a 8$000 rs a caixa.
Queijos- - - - -	Variaram de preço conforme a qualidade, vendendo-se de 2$200 a 2$600 rs. os flamengos.
Sabão-- - - - -	O amarello vendeu-se de 100 a 120 rs. a libra.
Toucinho - - -	O de Lisboa vendeu-se a 9$ rs. por arroba, e não ha do de santos.
Vinagre - - - -	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$000 rs. a pipa.
Vinhos - - - -	O de Lisboa variarão de 200$ a 250$ rs. a pipa, conforme a qualidade, e o de Mediterraneo a 195$ rs. a pipa.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 660 rs. a libra.
Desconto- - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa cerca de 300 contos a 10 por cento anno.
Fretes - - - - -	Para Liverpool a 15 pelo lastro, e a 9/16 a 5/8 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 15 a 20 do mez de julho de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana. . .	canada	$500
Idem restilada e do reino . .	»	$580
Idem caxaça	»	$360
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$720
Algodão em caroço	arroba	2$250
Idem em rama ou em lã. . .	»	9$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$920
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para emberque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque. . . .	»	2$500
Carvão vegetal.	»	1$000
Gera de carnauba em bruto. .	libra	230
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	195
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	110
Idem de cabra cortidos . . .	um	280
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$200
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	18$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	220
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	26$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 13 de julho de 1861-

O primeiro conferente. — Manoel Ephigenio da Silva. — O segundo conferente, — Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça. — Approvo. Alfandega de Pernambuco 13 de Julho de 2861 —Barros.

Conforme o 3.º escripturario João José Pereira de Faria.

HAMBURGO,
20 de junho de 1861.
BOLETIM COMMERCIAL.

Durante os ultimos quinze dias, o negocio não teve importancia particular ; as transacções limitando-se ao supprimento do consumo corrente.

Café.—Os preços se conservam em declinação, e as qualidades de bom gosto que até agora tinham sustentado o seu valor, as de Santos e de S. Domingos, devem ser cotadas mais baixo 1 1[8 até 3[16 schillings. As cotações do café do Rio devem ser consideradas nominaes, e sobretudo as qualidades inferiores não se vendem promptamente.

O assucar soffreu nova diminuição de 8 schillings por cem libras ; o mercado está opprimido e não houveram transacções dignas de se mencionar.

Tabaco.—Todas as qualidades são bem acolhidas, o tabaco de S. Domingos tem sido sobretudo muito procurado ultimamente. Do Brasil apenas existem 600 pacotes.

Cacáo.—Sua importancia e os preços apenas se sustentam.

Algodão.—A reserva dos compradores, de um lado e as pretenções dos possuidores não permittiram notaveis transacções.

Couros.—As noticias do Rio da Prata fallam de altos preços, e parece que comparativamente ao anno passado haverá um desfalque consideravel de couros salgados. Nos ultimos quinze dias venderam-se cerca de 16,000 couros de differentes procedencias.

Em ser em 1.ª mão 6,000 couros do Rio Grande e 2,000 de Pernambuco.

Jacarandá.—Para o dia 3 de julho está annunciado um leilão de 1,200 peças ou cerca de libras de jacarandá do Rio de Janeiro, vinda no navio *Luba*.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 13.

New Zealand 66 dias, barca americana *Julia*, Swift de 454 toneladas, capitão William Earl, equipagem 28, carga azeite de peixe; á ordem veio refrescar e segue para New Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo, hiate nacional *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, em lastro.

Rio da Prata, polaca hespanhola *Merceleta*, capitão Thomaz Fabregas, carga assucar e aguardente.

Portos do sul, vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Observação.

Bordejam no lamarão um brigue hamburguez e outro brasileiro, mas não tiveram communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SO	Fresco	72	22,2	80	12	759,	30,09
9 »	»	»	»	87	25,5	78	0	760,6	30,15
½ dia	»	SSE	»	79	26,1	76	0	761,	30,17
3 da t.	»	»	Regul.	78	25,5	74	0	760,4	30,14
6 »	»	»	»	76	24,4	75	0	759,	30,09

A noite clara até as 3 h. que tornou-se d'aguaceiros, vento fresco do SE até as 9 h. e depois terral.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6,4 p.

Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador das ordens da Rosa e Christo, coronel e commandante do 1º batalhão de Infantaria da guarda nacional do Recife, commandante superior interino e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por S. M. o Imperador etc. etc.

Faço saber, que na terceira dominga do presente mez (21 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 10 horas da manhãa, na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos do art. 33, e que forem interpostos, pela maneira determinada no art. 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior da guarda nacional deste municipio, 13 de julho de 1861.—*Domingos Affonso Nery Ferreira.*

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, depois de meio dia á porta desta repartição, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, 60 caixas com batatas pesando liquido 25 quintaes, valor de um quintal, 2$000 rs. total 50$000 rs. abandonadas aos direitos por Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, e vindas de Lisboa, pelo brigue portuguez *Constante*, entrado em 9 do corrente, sendo a arrematação livre de direito ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 13 de julho de 1861.—O 1º escripturario, *Firmino José de Oliveira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor ; do 1º de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1º de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 28 de junho proximo findo, manda fazer publico que no dia 1º de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra a fazer-se com o corte da barreira do alto da Maricota, avaliada em réis 4:290$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1861.—O secretario.—*A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª. A obra será principiada 15 dias depois da arrematação e concluida no prazo de 4 mezes.

2ª. O arrematante quando tenha de entregar a obra, apresentará o leito da estrada, em estado perfeito, tendo cuidado em que não desappareça a camada de terra arenosa, com que é feita a superficie superior do mesmo leito ; e bem assim que os valIados fiquem completamente desobstruidos, e com a profundidade e largura que lhe indicar o engenheiro encarregado da obra.

3ª. A superficie do talude ficará com estado perfeito, formando um só plano, e se acontecer que quando a escavação chegue ao ponto determinado pela inclinação marcada na planta pela linha encarnada, houverem esbroamentos, que para regular a superficie dos taludes, tenha o arrematante de fazer maior escavação do que a determinada, será elle obrigado a fazer.

4ª. O pagamento será feito em quatro prestações iguaes, pagos mensalmente, e uma vez que se verifique achar-se feita uma parte correspondente da obra.

5ª. A terra lançada fora será levada para as partes baixas que houverem fóra da estrada, não podendo ser amontoada de forma que possa vir para cima da estrada.

6ª. O arrematante attenderá a todas as reclamações do engenheiro, tendentes á boa execução da obra, e bem assim no imposto a tal respeito na lei n. 286.

7ª. Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, ficando elle responsavel por quaesquer circumstancias accidentaes que possam provir durante a execução da obra, seja qual for o motivo, que a isso der lugar.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidas até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro ultimo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 12 de julho de 1861.

Domingos dos Passos Miranda,
Administrador.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho com outros signaes, que em a noite de hoje em deligencia de serem capturados uns ladrões de cavallo foi este encontrado amarrado dentro dos mattos atrás de um mucambo em que assiste Francisco Xavier de Albuquerque, irmão de Antonio Cezar Marinho Falcão, que se acha com praça, cujo cavallo é aqui desconhecido, como suspeito foi apprehendido ; quem se julgar com diretro e o provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1º destricto da freguezia dos Affogados, 12 de julho de 1861.

O subdelegado
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido o preto Antonio, que diz ser escravo de D. Maria, o qual foi preso pela ronda ao amanhecer de hoje por suspeito de estar fugido; quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Affogados, 12 de julho de 1861.

O subdelegado

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte :

363 capotes de panno azul.

Quem lhe convier arrematar o fabrico de ditos capotes, no prazo de trinta dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 17 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 31 de julho de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos possuidores de carros de aluguel de 4 e 2 rodas, omnibus, carroças e vehiculos de conducção attinente a mesa do consulado provincial, afim de se... mesmos, com os quaes tem de serem matriculados na repartição da policia, devendo-se findar o prazo no dia ultimo do mez corrente.

Primeira secção da mesa do consulado provincial 13 de julho de 1861.—Os lançadores,
João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de G. Coelho.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que isso terá lugar em sessão de 18 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas entregues nesse dia, ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

30 canivetes de aparar pennas, 6 livros, mappas de 50 folhas, 8 ditos de ditos de 35 ditos, 2 resmas de papel Hollanda, 12 pavilhões para escaleres e 8 peças de sondareza.

Para os navios e arsenal.

36 latas de tinta preta.

Para o arsenal.

6 grozas de parafusos de ferro, sortidos, com roscas para madeiras, de 1[2 a 1 pollegada, 400 duzias de ripas, 60 folhas de ferro Lower-mor, de 5 pés de comprimento, 2 1[2 de largo, e 1[2 pollegada de grossura, 27 ditas de latão, de 7 pés de comprimento, 3 de largo, e 3[32 pollegadas de grossura, 4,500 rebites de 1 1[2 pollegada de comprimento, e 3[4 de diametro, e 44 barras de ferro angular, de 2 1[2 a 3 pollegadas de altura, e 1[2 de grosso ; estes quatro ultimos objectos com applicação especial ás caldeiras do vapor «D. Pedro».

50 ditas de dito chato de 3 1[2 pollegadas de largo e 1 1[2 de grossura, 41 varões de metal de 1 1[2 pollegada, 322 ditas de cobre, sortidos, de 3[4 a 5[4 de pollegada, 8,000 arroelas de metal para cavilhas de 3 a 6[4, 6 trados grandes mechanicos e 20 páos de madeira de qualidade para construcção, de 60 a 80 pés de comprimento e 14 a 20 pollegadas em quadro ; estes objectos com applicação especial á corveta em construcção.

Sala do conselho de compras navaes, em 13 de julho de 1861 —O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Os abaixo assignados, lançadores do consulado provincial, tendo de dar começo no dia 15 do corrente mez aos trabalhos do lançamento da decima urbana e mais impostos que por aquella repartição são arrecadados, como acha-se disposto na lei do orçamento provincial vigente, avisam a todos os contribuintes para que, no acto da collecta, sejam manifestadas as informações exigiveis ; recommendando mui particularmente aos inquelinos que apresentem os competentes recibos, afim de evitar duvidas e reclamações.

Recife 11 de julho de 1861.

João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de Gusmão Coelho.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade scientifica a todos os proprietarios das casas, cujos passeios (vulgo calçada) se acham deteoradas, que deverão quanto antes mandar repara-las, visto como tem de proceder a minucioso exame, e as que forem escontradas em máo estado, ficam sujeitas á multa estabelecida pelo art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 11 de julho de 1861.—O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico aos senhores irmãos instaladores que ainda não pagaram as respectivas joias, e que não o fizerem da data deste a 30 dias, que serão eliminados de conformidade com o officio da presidencia.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 5 de julho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico a vaga do officio de corretor geral desta praça, havida por fallecimento de Prudencio Marques de Amorim.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de julho de 1861.
Julio Guimarães—Official-maior.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente á praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remette-las a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas ; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

21ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 17 de Julho de 1861.

Subirá á scena pela segunda vez neste theatro o interessante e muito applaudido drama em 5 actos, original francez,

A PECCADORA.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

55 soldos de carruagem.

Começará ás 7½ horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa,

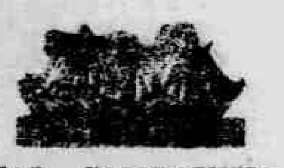
o brigue portuguez «Constantia», capitão Augusto Carlos dos Reis, segue viagem com muita brevidade por já ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excelentes commodos, tratase com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA
O
Rio Grande do Norte,
Assú e Mossoró,

Vai sahir por estes oito dias a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete para os portos acima ; a fallar com Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou no trapiche do algodão com o mestre.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional «Felicidade» por ter a maior parte do seu carregamento prompto ; ainda recebe alguma carga e escravos a frete, para o que trata-se com os consignatarios José Velloso Soares & Filho, no largo do Corpo Santo.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 deste mez espera-se do sul o vapor «Tyne», commandante Woolcot, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão além do respectivo frete, uma hora antes de se fecharem as malas.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias ; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

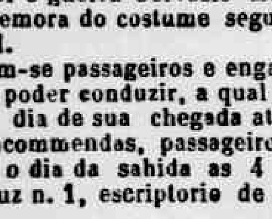
Para
O
Rio de Janeiro,

o patacho nacional «Lima I», de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete para dito porto : trata-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 4 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete : trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*. commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do sul até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 4 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado : para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha : para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM PREDIO

O agente Hyppolito por carta de ordens que recebeu, venderá em leilão um predio terreo na travessa do Tambiá da praça da Boa-Vista, o qual tem 2 salas, 4 quatros, quintal murado e cacimba, sendo o terreno foreiro, os pretendentes pois, para informações procurem o agente acima que lhe as mostrará, devendo proceder-se a venda sabbado 20 do corrente, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Rothe & Bidoulac, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de faccas para charqueada; na mesma occasião se houver concurrencia se venderá tambem uma porção de ferragens, cutilerias e perfumarias, por tanto o agente acima convida a todos os senhores que negociam com taes mercadorias para que compareçam na rua do Trapiche armazem d'aquelles senhores, no dia 16 do corrente mez, que ahi se effectuará o referido leilão, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.

O agente Hyppolito com autorisação fará leilão de um predio terreo sito na rua do Hospicio, no qual presentemente mora o Sr. Dr. Baeta Neves junto a casa onde foi o collegio do Bom Conselho, tendo boas salas, quartos, quintal murado, cacimba etc.: segunda-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto, no seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para os esclarecimentos precisos.

LEILÃO
DE
Um carro inglez, moveis e escravos.

Antunes fará leilão de um rico carro inglez de 4 rodas pintado e forrado de novo, com arreios para dous cavallos, excellentes molas muito forte.

Bem como

differentes moveis que serão entregues por todo preço obtido para acabar, e bons escravos que se venderão na mesma occasião, cujo leilão terá lugar terça-feira 16 do corrente ás 11 horas em ponto na rua do Imperador n. 73.

Continuação do leilão
DE
LOUÇA.

Terça-feira 16 do corrente ao correr do martello.

Costa Carvalho não tendo podido acabar com o leilão da loja de louça da rua das Cruzes n. 41, o fará no dia acima na mesma loja as 11 horas em ponto espera a concurrencia dos seus freguezes.

LEILÃO
Terça-feira 16 do corrente.
DE
Uma taberna.

José Francisco Ferreira autorisado pelos Srs. Francisco Alves Monteiro Junior e Barros & Silva seus unicos credores por intervenção do agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo fará leilão de sua taberna sita na rua Augusta n. 23, dos generos, armação e mais utencilios existentes na mesma, em um só lote ou a retalho conforme convier aos pretendentes no dia acima na mesma taberna, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda feira 15 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, dos generos, armação e dividas da taberna da rua Velha n. 27, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO
Grande queima
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito da Silva declara ao respeitavel publico que autorisado pelos Srs. administradores da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira vai vender por todo e qualquer preço os moveis existentes no armazem sito na rua Nova n. 22, consistindo em mobilias completas de mogno, ceregeiras, jacarandá, guarda louça, apparadores, camas francezas e muitos outros moveis que se tornaria enfadonho mencionar, por tanto julga o agente acima, que será prudente que qualquer pessoa deva se prevenir nesta occasião, pois tudo será vendido ao correr do martello. Na mesma occasião se venderão tambem as dividas activas do mesmo estabelecimento devendo ter lugar o leilão nos dias 17, 18, 19 do corrente mez, as 11 horas em ponto dos mencionados dias no referido armazem.

Avisos diversos.

Curso de rhetorica

Manoel da Costa Honorato tem aberto seu curso particular de oratoria e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— James Plants, subdito suisso, retira-se para fóra da provincia.

Attenão.

O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Europa, pede a qualquer pessoa que se julgar credora, queira apresentar-lhe suas contas no prazo de oito dias a contar da data deste, para serem conferidas em sua presença; bem como pede a seus devedores que no mesmo prazo venham satisfazer seus debitos, do contrario serão cobrados por seus procuradores; tambem faz sciente a's pessoas que tem penhores em seu poder, os venham resgatar no mesmo prazo, pois que todos se acham com o prazo do trato feito com seus donos, findo ha muito tempo, e se os não vierem resgatar com a minha retirada, ficarão sem direito algum a exigi-los. — João Antonio Carpinteiro da Silva.

Pernambuco 11 de julho de 1861.

Attenção.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 18, aonde se presta aos misterios de sua profissão medica.

— Arrenda-se o engenho São Caetano, sito na comarca do Cabo, com terras para safrefar dous mil pães annualmente, bem cercado e o machinismo em bom estado, e movido por agua: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um excellente cosinheiro e de exemplar conducta: a tratar na rua do Vigario n. 2.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Tendo chegado ao conhecimento dos emprezarios do gaz, que alguns consumidores tem sido logrados por pessoas que offerecendo-se de melhorar ou concertar os bicos de gaz de suas casas e levando-os sob este pretexto nunca mais voltaram, os emprezarios tornam a annunciar, para bem de seus freguezes, que não ha machinista ou pessoa alguma autorisada de, apedido do dono, concertar, nem mesmo examinar bicos, ou outro qualquer apparelho de gaz, e que o unico meio de obter concertos, alteração ou exame é por via do caixeiro que esta' sempre no escriptorio da empreza na rua do Imperador n. 31 durante as horas de negocio, e quando fora dellas na casa de sua residencia rua do Alecrim sobrado n. 2.

Declaram mais, que como elles são responsaveis pela boa acção das suas obras recusam de fornecer gaz por qualquer bico ou intermedio que não seja de sua fabrica.

Tomam esta occasião de repetir parte do art. 6 das instrucções fiscaes a saber « Havendo cheiro de gaz em casa mandarão dar parte immediatamente nos depositos ou no escriptorio da empreza » pedindo a devida observação desta instrucção declaram que o consumidor faltando a ella cahira' sobre elle a responsabilidade das consequencias...

Attenção

Na rua Nova de Santa Rita n. 53 compra-se presentemente as fructas seguintes: romães, sapotis enchados, abacaxis e outras que sirvam para doce.

— Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, na cidade da Victoria, ainda mesmo com pouca pratica, dando fiador a sua conducta: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

☛ No hotel de Apipucos precisa-se de um bom criado e um bom cozinheiro: a tratar no mesmo hotel.

— Na rua da Roda n. 6, continua-se mandar comida para fora, e tambem aluga-se um moleque.

Francez.

Uma pessoa habilitada para ensinar a lingua franceza, offerece os seus prestimos áquelles senhores que quizerem utilisar-se delles, principalmente aos senhores caixeiros; podendo tratar-se na rua de Aguas-Veres n. 50, segundo andar.

— Aluga-se uma ama de leite com muito e bom leite, tem um filho de idade de 7 mezes que já pode passar sem mamar, a qual é habil tambem para algum serviço da mesma casa, pois está affeita a todo serviço que se offereça.

— Rodrigo Pinto Moreira, subdito portuguez, vai a provincia do norte a tratar de seus negocios.

— Tem de ser arrematado por venda em praça publica, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, no dia 16 do corrente, ás 11 horas, o sitio denominado Bongi, sito na freguezia dos Afogados, com terreno proprio, com casa de vivenda, e arvores de fructo, no valor de 700$, a requerimento do inventariante e o herdeiro dos bens do finado Manoel das Virgens Ramos, como tudo consta do escripto de edito que se acha em mão do porteiro dos orphãos.

Aviso.

Quem deixou louça, vidros, etc., para concertar, na rua Direita n. 57, procurem quanto antes na rua do Livramento n. 17, loja de sapatos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Aluga-se uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, e dá fiador a sua conducta: na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Aluga-se uma preta captiva que seja boa quitandeira: a tratar no sobradinho contiguo á igreja de N. S. do Pilar, em Fora de Portas.

— Engomma-se com toda a perfeição e por preço muito commodo; no sobrado junto a igreja do Pilar, em Fora de Portas.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA,
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA E ENGOMMADA.
Roupa de familia indistinctamente peças grandes e pequenas.	40 réis	160 réis
Roupa de navios, vapores, hospitaes.	70 »	160 »
Peças grandes isoladamente, como lençoes, toalhas de mesa, etc.	100 »	240 »
Roupa de doente de familia que não seja fregueza.	120 »	240 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada ou tambem engommada com mais brevidade que a designada pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo da entrega da roupa lavada será por em quanto oito dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaess e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se extraviar.

Qualquer que mandar roupa receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos no pateo do Carmo.

AO PAVÃO
A'
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Neste estabelecimento existe um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras e homens:

Ricos enfeites com franjas e bolotas a	8$000	Gollinhas muito superiores	$300
Grosdenaple muito encorpado e de bellissimas cores, covado	2$000	Ditas idem	$320
Dito lavrados de apurados gostos a	2$240	PARA HOMENS.	
Organdiz, bellissimo padrões, covado	$600	Palitots de casimira de cores claras e escuras	16$000
Mimos do céo, fazenda muito moderna, covado	1$200	Ditos de pano preto muito finos	16$000
Manteleletes de fustão branco com bonitos lavores	8$000	Ditos ditos	18$000
Dito de filó preto e capas	7$000	Ditos ditos	20$000
Tarlatanas de todas as cores, vara	$800	Dita de casimira muito fina de cor escura	20$000
Camizetas com manguitos e golinhas	3$000	Calças de casimira de cores	8$000
Ditas muito finas	5$000	Ditas	9$000
Gollinhas de fustão proprias para senhoras e meninas	$660	Ditas pretas	8$000
Ditas bordadas muito finas	$800	Coletes de veludo, setim e gorgorão	5
Ditas ditas	1$000	Chapeos de sol de seda	6$000
Chitas francezas	$240	Calças de ganga franceza	3$000
Ditas muito superiores	$240	Ditas de brim encorpado	2$000
Ditas idem	$260	Damasco de lãa com seis palmos proprios para cobertas para mozas e pianos.	
Ditas idem	$280		

Muitas outras fazendas deixam-se de mencionar o preço, mas que se vendem muito em conta, assim como um grande sortimento de tiras bordadas, saias balão para senhoras e meninas, cassas e cambraias de todas as qualidades tanto brancas como de cores, superior grosdenaple preto, dão-se amostras com penhor ou mandam-se as fazendas por caixeiro da loja do Pavão.

J. FERREIRA VILLELA,

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS
POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas· uma em cores outra em preto e branco.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos minerraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro: a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

— O laboratorio de lavagem de roupa a vapor tendo de dar brevemente começo a seus trabalhos, precisa contratar mulheres para empregar no serviço da roupa, e algumas que saibam engommar com toda a perfeição. Igualmente precisa de alguns homens e de um feitor para o sitio. A occupação das engommadeiras será na cidade, podendo irem dormir em suas casas, das lavadeiras no sitio. As antigas obreiras deem pressa em se apresentarem para não perder seus lugares: quem se quizer contratar, apresente-se na casa de banhos, no pateo do Carmo, as 9 horas da manhãa, e as 4 da tarde:

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Dival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 240.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos o grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Saabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consoles e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

FUNDIÇÃOS
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentádas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou Bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Realejos.

Na rua da travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado de dous andares n. 14, concertam-se realejos de todas as qualidades, tanto de tubos como de palhetas.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

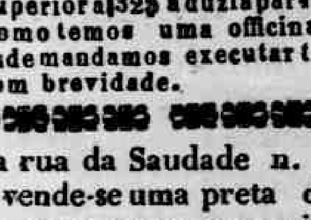
Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Na rua do Imperador n. 47 tem um completo sortimento de ricas molduras fingindo jacarandá para vender por preço muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, litos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$. colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se ou vende-se uma preta de optima conducta, que engomma e cosinha com toda perfeição.



Claudio Dubeux proprietario das linhas de omnibus faz sciente que retira por ora os omnibus seguintes o de Jaboatão, e no dia 15 do corrente o de Olinda ficando tão somente um cujo partirá do Recife de manhãa as 6 1|2 horas e volta as 8, de tarde as 4 e volta as 6, do Recife de tarde para os Apipucos 3 1|2, 4, 5 e 5 1|2 de Apipucos para o Recife de manhãa as 7, 7 1|2, 8, e 8 1|2, mais proximo a festa se augmentará as linhas.

— Precisa-se de um official de tanoeiro para trabalhar em barricas: na rua do Vigario n. 26 1º andar.

— Na rua da Cruz n. 33, armazem, vendem-se vellas de composição e cera de carnauba por modico preço.

Aviso.

A pessoa que comprou na rua Nova n. 22 uma flauta ha mais de oito mezes, e que deixou um relogio de ouro para concertar, preço ajustado da flauta e do concerto 41$, faça o favor de vir buscar o relogio no prazo de oito dias, e não o fazendo será vendido para pagamento.

— Na rua do Queimado n. 31 quer fallar-se ao Sr. Manoel do Nascimento Silva Bastos a negocio seu.

— O infra assignado tem justo e contratado com os Srs. Domingos José Avilla e José Ignacio Avilla a compra da taberna que os mesmos teem da rua da Concordia n. 34; e pelo presente convida a quem possa ser prejudicado neste negocio de vir participar-lhe na rua da Palma, taberna n. 7, isto no prazo de 3 dias. Recife 13 de julho de 1861.—João José da Silveira.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, por conta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de seda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2½ libras por 1$600 rs.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.
Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.
Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Aluga-se para homem solteiro metade do primeiro andar do sobrado n. 14, na rua do Queimado: a fallar no mesmo sobrado, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Precisa-se alugar uma escrava ou escravo que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem tiver para alugar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Quem annunciou um homem para ensinar primeiras letras em um engenho proximo á estrada de ferro queira dizer n'esta typographia o numero de sua morada.

— **José Joaquim Lima Bairão, socio gerente da firma commercial de Pinto de Souza & Bairão, vai ao Rio de Janeiro e durante sua ausencia deixa encarregado dos negocios da mesma aos Srs. Bernardino Gomes de Carvalho, José Joaquim da Silva e Paulo José Gomes & Mayer.**

— **Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.**

— Victorino Candido Pereira de Magalhães vai a Portugal tratar de sua saude.

LOTERIA.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da terceira parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 44 loja de ferragens do Sr. José Victor da Silva Pimental.

A extracção sera' impreterivelmente no dia sabbado 20 do corrente mez, no lugar e as horas do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas, na mesma thesouraria das loterias. Abaixo vai publicado o novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para extracção da mesma o qual é muito mais agradavel por conter proporcionalmente maior quantidade de premios.

PLANO.

3000 bilhetes a 5$			15:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.			3:000$000
Liquido.			12:000$000
1	Premio de	5:000$	
1	Dito de	800$	
1	Dito de	400$	
1	Dito de	200$	
2	Ditos de 100$	200$	
5	Ditos de 40$	200$	
10	Ditos de 20$	200$	
21	Ditos de 10$	210$	
958	Ditos de 5$	4:790$	
			12:000$000
1000	Premiados.		
2000	Brancos.		
3000	Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— **O Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Figueiredo morador na Capunga, queira dirigir-se a esta typographia.**

— Lava-se e engomma-se: na rua do Rangel n. 46 1º andar.

— Aluga-se uma escrava para ama de uma casa de pouca familia: quem precisar dirija-se a travessa das cruzes n. 4, loja de calçado.

— No dia 11 de julho fugio da casa n. 68, na rua da Esperança, a preta Antonia, escrava que foi de Francisco Gonçalves do Cabo, e hoje de Pedro d'Alcantara dos Guimarães Peixoto: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a capturar, e leva-la á casa supra mencionada ou á rua do Queimado n. 18.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e lavar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 9, que achará com quem tratar.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente que mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife n. 55 para a rua da Aurora, casa n. 1, terceiro andar, e para melhor commodidade das pessoas, que com elles tenham negocios a tratar, poderão se dirigir á rua do Queimado loja n. 18

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 16.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e a 5$500 por arroba.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Escripturação mercantil,

por partidas simples e dobradas; na rua do Imperador n. 81, segundo andar, se dirá quem é a pessoa que se acha habilitada, ou na rua Nova, loja de ferragens n. 33.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Carvalho, Nogueira & C.,

saccam sobre Portugal e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite, no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de duas costureiras.

Attenção.

Precisa-se de um homem para ensinar em um engenho proximo da estrada de ferro, alguns meninos, as primeira letras, grammatica nacional, e principio de arithmetica: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23 até das 10 horas da manhãa, as 3 ás 6 da tarde.

— Offerece-se um cocheiro portuguez para casa particular, de boas informações; quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 23, que se dirá quem é.

— Aluga-se um preto para o trabalho de uma refinação; quem pretender, dirija-se a rua Bella n. 5, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua Direita n. 35, loja de pintor e vidraceiro, troca-se um rico santuario de jacarandá, vindo do Porto, contendo o decimento da cruz, por um preço commodo, assim como outras imagens de differentes envocações.

— A pessoa que perdeu uma carta com a subscripta ao Dr. Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal de orphãos de S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, pode vir procura-la na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se uma preta escrava, sabendo cozinhar, fazer compras e engommar: na rua de Santa Isabel n. 9.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um sobrado de um andar com o armazem, na rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda; a tratar na rua da Cruz n. 61.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão prompto todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas, ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meia	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação do ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-amenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphillitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Ama.

Offerece-se para cozinhar e engommar, preferindo casa de familia: a tratar na rua da Roda numero 15.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Auspicio Antonio de Abreu Guimarães, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, morcantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 2 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

RETRATOS

alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— Precisa-se de uma criada portugueza para casa de pouca familia: na rua Nova n. 33.

Muita attenção.

O abaixo assignado roga a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, que os venha resgatar em quanto antes, a contar da data deste a 8 dias, assim como seja o Sr. Antonio Duarte Pereira o seu relogio: e passando este prazo os passará a vender para seu pagamento, ficando os mesmos responsaveis pelo resto de seus debitos. Recife 12 de julho de 1861.

Bento Antonio Carpinteiro da Silva.

— Aluga-se a cocheira do largo do Paraizo n. 21, muito propria para qualquer estabelecimento, boa cacimba, pequeno quintal e commodo para pequena familia morar no sotão: no caes do Ramos n. 10

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, morador na camboa do Carmo n. 16, isto no dia 10 do corrente, um menino forro, de nome Lourenço, idade 10 a 11 annos, pardo escuro, cabello carapinho, foi vestido com calça de algodão azul, camisa de chita encarnada escura, chapéo de massa branco, tem sido visto pela rua Direita montado em um carro: quem delle souber pode pega-lo e conduzir ao abaixo assignado, que satisfará qualquer despeza e muito agradecerá.

Silverio Joaquim Martins Santos.

— Aluga-se uma ama de leite, na rua do Rangel n. 17, com muita abundancia, e tambem habil para qualquer serviço que seja preciso, muito limpa e geitosa para tudo.

— Aluga-se a casa n. 2 B da rua de Apollo: a tratar na rua do Aurora n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba bem ler e escrever para tomar conta de uma padaria, na rua Imperial n. 51.

Lições de inglez, francez e piano.

Duas senhoras bastantemente habilitadas se offerecem para ensinar a fallar, traduzir e escrever da maneira mais facil inglez e francez, e a tocar piano, por preços muito moderados: na rua do Queimado n. 30.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um moço com pratica de balcão e rua, o qual dá bons fiadores a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

— Aluga-se um sitio na travessa da Baixa-Verde, na Capunga: trata-se no mesmo sitio, casa n. 11, defronte do sitio do Arantes.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Varadouro de Olinda, a ultima do lado esquerdo na sobida n. 62, com bastantes commodos, aluguel em conta: na rua estreita do Rosario n. 41.

Attenção.

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, com bastantes commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

— O confeiteiro Zacarias tem estabelecido sua residencia na rua Direita n. 8, confronte ao oitão da igreja do Livramento, onde pode ser procurado para exercer os trabalhos de sua profissão. Scientifica ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que elle continúa a aprompter bandêjas com bolinhos de diversos gostos e qualidades, bem como bolos avulsos para qualquer festividade, e que trabalha em differentes massas que delle se exija, e tudo isto com a maior promptidão, e desejos das pessoas que o exigirem, e que tambem faz doces de todas as qualidades e arranja com o melhor gosto possivel, caixos de laranjas, etc.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com toda perfeição e asseio, e por commodo preço, e precisa de uma preta por aluguel, paga-se bem: na rua do Fogo numero 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Compras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa terrea no pateo do Hospital ou rua das Cruzes; a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

— Compram-se moedas de auro de 20$: na rua Nova n. 3, loja.

Vendas.

Rolão francez.

No Bazar Pernambucano deposito de tabaco, charutos e cigarros vende-se o superior rapé francez chegado ultimamente: na rua larga do *R*osario n. 30, de Joaquim Bernardo das *R*eis.

Avariados.

A 2,500 e 3,000!!

Peças de algodão com 20 jardas tendo um pepueno toque de avaria a 2$500 e 3$: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Para casamento.

Riquissimos cortes de blonde para vestidos de casamento: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja de fazendas finas

DE

Martinho de Oliveira Borges.

Rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda de cores com pequeno toque de mofo a 20$, 30$, 40$ e 50$.
Casaveques de cambraia bordados com fitas de 8$ a 12$.
Cassas de casemira e merinó de cores para senhora de 10$ a 15$.
Camisinhas com manguitos e golla bordada de 4$ a 6$.
Casaveques de fustão branco e de cores de 6$, 8$ e 10$.
Capas de filó de seda preta com rendas e vidrilhos de 12$ a 20$.
Gollinhas de traspasso arrendadas e bordadas de 3$ a 5$.
Manguitos de seda de cores de 10$ a 15.
Manteletes de cambraia bordados com fitas de 8$ a 10$.
Manguitos de pafos com fitas de 3$ a 4$.
Manguitos bordados de ponto inglez de 2$, 3$ e 4$.
Vestidos de barege de lã e seda a 10$ e 15$.
Ditos de cambraia brancos bordados de 15$, 20$ e 25$.
Sedinhas de quadros com pequeno toque de mofo a 640 rs. o covado.
Grosdenaples de cores com igual toque a 1$ o covado.

Na mesma loja encontrarão muitos objectos de gosto e em perfeito estado.

— Vende-se um bom cavallo andador baixo a meio, o qual serve para padaria por trabalhar muito bem em machina: vende-se muito em conta; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lanços finos de cores escuras e finos a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha de gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de pennas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs. todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Progressivo Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, de nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.)

Na rua do Queimado, sobrado amarello n. 31, loja de A. L. Santos & Rolim,

vendem-se chales de merinó finos com 14 quartas bordados de seda e ouro a 4$, ditos melhores a 5$, ditos superiores a 6 e 7$000.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Á LOJA Armazenada de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu um bello sortimento de fazendas novas, a ser: lãa e seda de quadros para vestidos a 640 o covado, novos vestidos brancos bordados com babados a 5$ e 6$ o corte, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, peças de cambraia finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, chitas largas francezas a 240, 260, 280 rs. o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, gollinhas e manguitos com botãozinho a 3$, de diversas qualidades, saias de balão para senhoras e meninas com 30 arcos a 3$, 3$500 e 4$: dão-se as amostras de todas as fazendas para ver as qualidades. A armazenada está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Ganges francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

LOJA DA VICTORIA,

NA

*R*ua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump- pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Vestuarios para meninos.

Na rua da Imperatriz n. 12 acaba de chegar um lindo sortimento de vestuarios para meninos e meninas, de diversos gostos e inteiramente modernos.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito benitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua da Senzala Velha n. 54; o armazem está arrendado a um negociante para deposito de fazendas, e o sobrado sempre tem encontrado alugador por offerecer bastantes commodos, é largo e tem fundos de rua a rua, existindo no lado de detraz um telheiro que está arrendado para açougue, e pertence a mesma casa; os fundos teem tal extensão que dão espaço a edificar-se na outra rua outro sobrado, ficando meio ainda terreno para quintal de ambas as casas; vende-se por preço commodo, pois seu dono tem que remir alguns compromissos: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Camisas inglezas.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego na rua Nova junto a Conceição dos Militares uma grande quantidade de camisas inglezas com peitos de linho muito finas pregas largas, e por ser grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e a 40$ a duzia, são as camisas mais recommendaveis que tem apparecido no mercado.

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

ATTENÇÃO.

Vende-se uma escrava moça perfeitamente engommadeira, costureira, faz labyrintho, e cozinha tambem com perfeição, com uma cria de anno e meio; quem pretende-la, dirija-se ao primeiro andar da casa na rua do Livramento numero 38.

— Vende-se a armação e utencilios, e alguns generos que estão na casa do largo do Terço n. 16, e aluga-se a mesma casa: os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes n. 32.

JAYME

Cabelleireiro trançador, e desenhador em cabellos,

Com seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, 1° andar, continua a receber encommendas de objectos tendentes a sua arte, garantindo perfeição e modico preço.

Agoa Imperial

para lavar a cabeça, limpar as caspas e evitar a queda dos cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Flores finas a' 1$500 rs. o ramo!!

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Agoa de tingir cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Pechincha sem igual.

E' chegado a superior carne do sertão legitimamente de Seridó, pelo diminuto preço de 320 rs., só se encontra na boa fé, por ser o estabelecimento que sempre recebe a flor da carne d'aquelle lugar, e bem assim como queijos e linguiças do mesmo lugar; os freguezes acharão barato pela boa qualidade de qualquer um dos generos. Vendem-se por este preço por haver recebido grande porção.

Batatas.

Vendem-se batatas novas ultimamente chegadas de Lisboa a 3$ a caixa que tem duas arrobas: na rua da Madre de Deos n. 20, e travessa da Madre de Deos n. 26.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca o numer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferro.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se por grande necessidade um optimo moleque de 18 annos de idade: a tratar na cidade de Olinda, rua da Biquinha, segunda casa á esquerda.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta – 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras

para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 6$ cada uma; na rua do Queimado n. 19.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

CINTOS

para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada, além disto sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito em Pernambuco, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3, e em Paris, Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

LOJA

de miudezas do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C.

Vendem-se cintos dourados para senhoras, muito ricos, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de gorgurão a 2$; a elles, antes que se acabem.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó, para as pessoas que se acharem com fraqueza ou falta de substancia no corpo. Vejam que é cousa muito bem feita, e pelo barato preço de 500 rs. a libra: na camboa do Carmo n. 12, casa de marcineiro.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda escoceza superior a 14$, novidade em corte de chita achamalotada de ricos padrões com 14 covados a 5$, chales de merinó estampados de bonitos gostos a 6$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas e de vara de largura a 4$, 4$500 e 6$, superior bramante o melhor que ha a 2$ e 2$800 a vara de 4 larguras, sortimento de meias para meninos e meninas a 2$800 e 3$ a duzia, cambraia de salpico muito fina a 700 e 800 rs. a vara, chitas sortidas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado e outras muitas fazendas por preços commodos.

Lila preta.

boa fazenda, a 280 rs. o covado.

Cortes de casemira de cor fina a 4$.

Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.

Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.

Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Liquidação

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.

Dito verde a 3$.

Dito preto a 3$.

Dito azul a 3$.

Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.

Ditas de linho a 2$600 e 3$.

Superiores manteletes de filó preto a 6$.

Camisas de linho inglezas duzia 30$.

Ditas dita dita duzia a 35$.

Ditas dita dita duzia a 40$.

Ditas dita dita duzia 45$.

Ditas dita dita duzia 50$.

Balões economicos.

Chegaram á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife saias balão de gosto inteiramente moderno, os quaes são preferiveis aos de aço por serem feitos de cordão; vendem-se pelo modico preço de 3$ cada um.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Attenção

AO

armazem da rua do Queimado n. 19.

A 25$, que já se venderam por 100$.

Quem deixará de comprar um rico corte de seda com pequeno toque de mofo pelo diminuto preço de 25$.

Lençóes de panno

de linho pelos baratissimos preços de 1$900, 3$, e 3$300 cada um.

Ricos cortes de seda pelo baixo preço de 40$000.

Ricos cortes de seda proprios para casamento, theatro e baile, tendo de todas as cores, e já pelo preço que causa admiração.

Toalhas de fustão a 500 rs.,

ditas felpudas a 10$, e 11$ a duzia.

Cortes de casemira.

Cortes de calça de casemira a 4$500.

Cobertas

chinezas a 1$800.

Algodão

monstro a 480 a vara.

Colchas de fustão

com lindos desenhos e muito grandes a 6$.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, com uma cria de 9 mezes: na rua do Fogo n. 43.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura; na rua dos Guararapes n. 46.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Aviso aos fumantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes qualidades de cachimbo, fumo e cigarros a saber:

Cachimbos de espuma do mar.
Dito de gesso estrada de ferro.
Fumo caporal para cachinbo.
Dito de harlebeke.
Dito de Vervicq.
Dito americano.
Cigarros bota fogo.
Ditos de havana.
Papel de linho para cigarros.
Bolças de retroz para fumo.
Carteira para fumo.

— Vende-se a casa terrea da rua da Imperatriz n. 72, a qual se acha desembaraçada no todo, até mesmo o fôro que paga aos herdeiros do fallecido João Henrique da Silva, e do ultimo semestre de decima que agora se venceu: quem a pretender dirija-se a loja da mesma rua n. 36, que achará com quem tratar.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 sintos prateados dourados e de cores para senhora e meninos por preço commodo.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distillações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

Carta para voltarete.

Vende-se cartas douradas proprias para voltarete na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nozes

a 3$ a arroba, e a retalho a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Cestos.

Vendem-se cestos grandes proprios para conducção de pão e bolacha, muito melhores que os panecús pela sua fortidão e aturar muito; na rua Direita, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães n. 69.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacarandá proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

Attenção.

Fazendas baratas para acreditar a loja na rua do Queimado n. 69: chales de lãa estampados e finos a 6,000 rs., ditos de froco a 3,200 rs., tenho um dito de toquim preto que vendo por todo o preço, chitas francezas escuras a 200 rs. o covado, ditas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas finas a 480 rs: a vara, organdy a 560 a vara, chapeos de sol de panno grandes baleias a 3.000 rs., ditos do sol inglez a 11,000 rs., gravata de sedas a 320 rs.; quem tiver vontade de comprar fazendas baratas vá a rua do Queimado n. 69, na loja de J. Antonio da Silva Marques, que não sabe sem fazendas, pois está disposto a vender por todo preço para apurar dinheiro.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Generos baratos.

Café a 200 e 260 rs. a libra, arroz a 100 rs., gomma a 80 rs., passas a 500 rs., vellas de carnauba 400 e 440 rs., espermacete a 680, banha de porto a 440, serveja a 400 e 500 rs., garrafa de azeite de carrapato a 440 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa de pintada de amarello.

Farello a 2,600

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Pechincha chapeos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnaúba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Sebo do Porto em caixinhas de 1 e 4 arrobas.

Barricas com sebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnaúba pura, em caixinhas de 1 a 8 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farello, em saccas grandes, por 3$000 a sacca.

Trinta arcos a 2$000.

Saias balão com 30 arcos a 2$ cada uma, sapatos de burracha para homem a 2$ o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Aranaga Hijo & C,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n, 6.

Cambraias de cores a 320 rs.

Cambraias estampadas a matyz, fazenda muito fina, padrões não vulgares e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 7, esquina que volta para a rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madrepeola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vende-se.

Faz-se todo negocio com uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres freguezia dos Affogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce estribaria & & tendo a casa 4 quartos duas salas cozinha fora, e portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

NOVA

pechincha

A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do escravo Pedro, crioulo, de idade 25 annos, baixo, cheio do corpo, pouca barba no queixo, pés pequenos e mãos, e foi vestido de camisa de chita, calça de riscado de algodão, e chapéo de baêta preta, levando um surrão de couro de carneiro com uma rede e roupa, suppõe-se que foi para o sertão: quem o pegar, leve-o á Capunga, na casa em que morou o consul francez, a seu senhor, que será generosamente recompensado.

— Fugio do abaixo assignado no dia 13 de julho seu escravo por nome Luiz, com officio de alfaiate, de idade 20 annos, começando a buçar, de estatura ordinaria, magro, cor clara, pallido, resto descarnado, olhos grandes, nariz afilado, ombros decidos e espadaúdo, e um pouco corcundo, mãos e pés grandes, conduzindo comsigo uma trouxa de roupa, calças e camisas: rogo a todas as autoridades policiaes que o capture e conduza a seu senhor Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, rua Nova n. 44, sobrado.

Variedades.

Damos em seguida tudo quanto publicára o *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, ácerca da doença, morte e funeral do conde de Cavour.

A redacção.

Escrevem de Turin a 6:

« Eis alguns detalhes relativos aos ultimos momentos do conde de Cavour:

« Havia dous dias que o delirio era continuo; á febre succedia um abatimento profundo; o enfermo reconhecia os seus amigos, fallava-lhes, mas alguns instantes depois perdia toda a idéa dos factos mais recentes. A sua cabeça esteve dous dias quasi constantemente envolvida em gelo.

« Hontem pelas dez horas da manhã, teve um momento de tranquillidade; reconhecendo sua sobrinha, a marqueza Alfieri, sentada junto do seu leito, convidou-a a retirar-se, conhecendo bem que tinha chegado o seu termo. A sua familia perguntou que se não seria conveniente chamar um padre; os medicos decidiram reunir-se em conferencia prévia. A's 5 horas continúava a febre, mas o semblante já apresentava essa severidade de linhas que precede a morte. A conferencia reunida concordou no estado desesperado do enfermo, e annunciou á familia que era tempo de lhe administrar os ultimos sacramentos.

« Mandou-se chamar o cura de Senhora dos anjos, parocho do defunto. Este ecclesiastico tinha conhecido muito o conde de Cavour quando este dirigia o *Resorgimento*. Appareceu banhado em lagrimas. O doente, que nessa occasião tinha pouca febre, reconheceu-o e pegando-lhe na mão disse: « Está chegada a hora do passamento. » — Estas palavras foram-nos referidas por Mr. Farini; são de toda a authenticidade. Tendo o padre apertado a mão ao moribundo, e tendo por assim dizer entrado em communicação com elle, escreveu para a parochia, e alguns instantes depois chegava o viatico com o ceremonial usado na Italia.

« Esta noticia espalhou-se como um raio: até então tinha-se dissimulado a gravidade do mal. O cortejo sahido da parochia revellou o estado desesperado do enfermo; uma immensa multidão estacionou durante toda a noite nas immediações da residencia do ministro, anciosa por saber noticias d'elle. A communhão e a extrema uncção foram administradas ao doente, a quem recomeçou a febre alguns instantes depois.

« El-Rei, sendo avisado, veio a toda a pressa de Montecalieri, em companhia do principe de Carignan, para visitar o enfermo. O delirio era continuo — palavras sem nexo sahiam da sua boca. Fallava de guerra, marinha, e pronunciava frequentes vezes a palavra Napoles. El-Rei sahiu passados alguns instantes com as lagrimas nos olhos.

A's onze horas retiraram-se os medicos conhecendo que tudo estava perdido. Mr. Farini e alguns amigos conservaram-se na camara do enfermo, sempre agitado pela febre, e cuja respiração se tornava cada vez mais penosa.

« A' uma hora de noite, achava-me eu no salão anterior a camara do doente, quando nos vieram annunciar que a vida o abandonava pouco a pouco, e que a paralysia ganhava o coração.

« A's cinco horas da manhã cessou a febre, começando a agonia. O doente não tinha recobrado inteiramente o uso da rasão; mas nos ultimos momentos succedeu ao direito a tranquillidade. A's sete horas menos alguns minutos, o grande homem de estado, o grande cidadão que a Italia chora hoje, dava o ultimo suspiro.

Aquella vida tão cheia de actividade, inteiramente consagrada á grandeza e á liberdade do seu paiz, terminou tranquilla, cumprindo a consciencia do dever, Mr. Farini, que se conservou junto do enfermo até ao ultimo momento, ficou maravilhado d'essa tranquilidade em presença da morte, e ainda mais da confiança do moribundo na duração da sua obra. « A Italia « está formada, e bem formada, disse elle, te- « nho a consciencia de ter cumprido o meu « dever. »

Escrevem de Turin a 7:

« O conde de Cavour occupa um lugar tão consideravel na historia dos nossos dias, que acredito vos satisfará ter conhecimento dos detalhes dos seus ultimos momentos. Obtive estes detalhes de origem certa, e podeis contar com a sua completa exactidão.

« O conde de Cavour foi na quarta feira, 29, accommettido de dôres intestinaes a que era sujeito. Estava no habito de se tratar d'estas indisposições por meio de sangrias, e dieta absoluta. Passados dous dias, estava ordinariamente de pé. Como queria tratar-se a seu modo, tina feito escolha de um joven medico, que era, verdadeiramente dizendo o executor das suas proprias prescripções.

« Não queria doutor notavel que lhe impozesse as suas determinações. Effectivamente, no dia de maio, Mr. de Cavour, depois de tres sangrias, pôde receber os seus collegas e conferenciar com elles. Julgava-se curado, como de ordinario, mas no sabbado 1.° de junho, começaram a manifestar-se symptomas de febre perniciosa.

« Então, chamou, para conferencia, um segundo medico, e foi ministrado sulfato de quinino: mas já era tarde. Os accessos de febre redobraram de dia para dia, e afinal appareceu-lhe a paralysia cerebral, de que lhe resultou a morte. E' certo que a enfermidade e a morte do conde de Cavour foram principalmente determinadas pelo excesso de trabalho a que elle se dava ha onze annos, sem ter um unico momento de reponso.

« O illustre enfermo não teve um unico instante de delirio; sómente durante os ultimos instantes da sua doença manifestou o elevado dos seus pensamentos que se ligavam todos aos negocios do seu paiz.

« As suas principaes preoccupações referiram-se ao emprestimo que se vae concluir; empregava argumentos que contava fazer valer para com os banqueiros com quem se propunha a tratar este importante negocio. Tambem fallava da organisação do exercito, e perguntava muitas vezes o estado em que estava a organisação deste ou daquelle regimento.

« O nome de Napoles sahia-lhe repetidas vezes pelos labios A Italia do norte está formada dizia elle; já não ha Piemontezes, nem Toscanos, nem Emilianos. Os meridionaes teem grandes qualidades. São bons, mas estão prevertidos por um governo máo. Levaremos o negocio ao cabo, mas é necessario moralisar aquelle paiz; dizei aos empregados que podem contar commigo. Eu os recompensarei; mas por ora não; ainda não é tempo. Quero principalmente que elles sejam severos para tudo quanto é contrario a delicadeza. — O empregado deve ser puro de todas as suspeitas — Tambem fallou de Garibaldi. — Meu Deus! esclamava elle, estamos com Garibaldi. E' um homem valente no meio das suas excentricidade Iremos a Veneza, ninguem o deseja mais do que eu; é preciso ir até Veneza. Quanto á Italia, isso ficará para outra geração; eu fiz bastante para a minha.

« São estes os pensamentos que sem cessar revellava nos seus discursos, sem incoherencia, mas muitas vezes e voluntariamente repetidos Dizia tambem que era necessario governar com liberdade.

« O seu confessor foi chamado na manhã de quarta-feira, vespera da sua morte. Recebeu-o com pleno conhecimento de causa, e a noite recebeu os sacramentos, tendo egualmente a consciencia do que fazia. O rei visitou-o duas vezes, e pôde demorar-se alguns intantes com elle.

« No momento em que vos escrevo, todos os habitantes de Turin se dirigem para a passagem do seu cortejo funebre. O sahimento tem lugar esta tarde as7horas. A guarda nacional já está em armas. Todas asautoridades, e as corporações operarias assistiram ao enterro do presidente do conselho Os proprios garibaldinos serão convidados por um edital, e os que estão em Turin hão de figurar em corporação no cortejo. As duas camaras tambem fazem parte em corporação.

« As lojas teem estado hoje em grande parte fechadas, e a bolsa não se abriu. E' incontestavel que o sentimento é geral e sincero. O jornal clerical *Armonia*, que sempre combateu mr. de Cavour, e muitas vezes com violencia, publica um artigo cheio de conveniencias e presta homenagem as suas qualidades particulares, assim como ao seu genio politico. Cita muitos rasgos de mr. de Cavour, que provam que elle praticava a liberdade de boa fé, o que teem feito todos os liberaes. Foi elle quem autorisou a percepção do dinheiro de S. Pedro ».

Da *Italia* do dia 8 extrahimos os seguintes detalhes ácerca dos funeraes do conde de Cavour:

« As seis horas e um quarto, sahiu o cortejo da casa mortuaria. Seria impossivel descrever a commoção profunda que se observava na multidão vendo o caixão que continha o corpo inanimado do grande ministro sahir da casa em que poucos dias antes, ainda existia mr. de Cavour, cheio de vida e d'esperanças, e d'onde se dirigia ao parlamento ou aos seus trabalhos diarios, que nunca tiveram outro fim senão a independencia, a unidade e a grandeza da Italia.

« O carro funerario era tirado a seis cavallos fortes, os cordões eram sustentados pelo ministro da guerra, ministro da justiça, conde Sclopis, vice-presidente do senado, mr. Ratazzi, presidente da camara dos deputados, pelo general Sannaz, e general Crotti. O carro funerario ia cercado de creados com a libré real: sobre o carro iam collocadas as insignias do fallecido, entre as quaes notava o seu chapéu de capitão de engenheiros; atraz do carro ia sobre uma almofada levada por um arauto, o colar da ordem suprema da Annunciada.

« Vinham depois os cavalleiros da ordem da Annunciada, os ajudantes de campo do rei e dos principes, os ministros em uniforme, os grandes officiaes do Estado, o senado e a camara dos deputados em grande uniforme. Notava-se mr. Ricasoli, apesar do seu visivel estado de soffrimento; os principaes membros da opposição, entre outros, MM. Brofferio. Mauro Macchi, Ricciardi, etc; o conselho d'Estado e o tribunal de contas em habitos postos, o tribunal de appellação de capas vermelhas, o corpo municipal, levando a sua frente o syndico, e seguindo pelos emblemas da cidade, o corpo universitario de Capa, seguido de todos os estudantes com a sua bandeira, as diversas corporações, advogados, negociantes, agentes de cambio, os emigrados romanos e venezianos, levando as bandeiras com as cores de Roma e de Veneza, um numeroso destacamento de garibaldinos, dos quaes, muitos com o seu uniforme vermelho, as diversas corporações operarias, cada uma com a sua bandeira.

« Viam-se corporações vindas de varias cidades, entre outras uma de Genova, uma de Casella, etc., os rendeiros de Leri e outras propriedades da familia Cavour, e das diversas familias parentes ou alliados, levando as respectivas armas. Fechava o cortejo uma esquadra de hussards de Placencia a cavallo. Nas fileiras do cortejo via-se envolvido um grande numero de personagens notaveis, que não pertenciam a corporação alguma, e dos quaes muitos tinham vindo das provincias.

« Póde dizer-se sem exaggeração, que toda a população formava o cortejo funebre do conde de Cavour. As oito horas menos um quarto, o canhão annunciava a entrada do corpo na egreja de Nossa Senhora dos Anjos ».

O *Jornal dos Debates* transcreve uma carta de Mr. Benjamin Delessert, que toma a iniciativa de uma proposta tendente a levantar um monumento á memoria do conde de Cavour.

A *Opinion Nationale* abrio no seu escriptorio uma subscripção para o mesmo fim.

Eis a carta á que acima nos referimos:

« Paris, 8 de junho.

« Senhor. — Se a morte do conde de Cavour é uma desgraça para a Italia, deve ser de luto universal para todos os amigos da liberdade e da independencia da Europa. Na Italia, a tribuna estará coberta de crepe por espaço de vinte dias; em Inglaterra, os primeiros homens de estado prestaram publicamente homenagem ao conde de Cavour em pleno parlamento. Em França, pelo menos, que a imprensa serve de orgão á dôr de todo o coração amigo da liberdade e da independencia dos povos, dêmos á Italia, tão dolorosamente ferida pela morte do seu mais illustre homem de estado, uma demonstração de sympathia fraternal, honrando a memoria de Cavour, cujo nome é uma gloria, não só para a Italia, mas para a humanidade inteira. A Italia levantará uma estatua a esse grande homem: associamo-nos a essa homenagem. Julgo que o *Jornal dos Debates*, esse velho e corajoso amigo da causa italiana, acceitará este pensamento, e consentirá em abrir as suas columnas aos subscriptores.

« Benjanmin Delessert. »

A seguinte proclamação foi dirigida pela autoridade municipal ao povo de Turin e affixada nos muros da cidade ás onze horas:

« Concidadãos. — A junta municipal deve annunciar-vos um acontecimento que vos ha de causar immensa dôr, por isso que é uma desgraça nacional.

« O conde Camillo Benso de Cavour, presidente do conselho de ministros, já não vive.

« E' um dia de consternação e de luto para todo aquelle que ama a liberdade e a gloria da patria commum. Mas não vos deixeis vencer pela falta de confiança, e pelo abatimento.

« A constancia e a firmeza nos grandes infortunios são as virtudes dos povos fortes e generosos, e vós tendes já dado disso provas notorias.

« A divina Providencia, que por tão maravilhosos acontecimentos tem mostrado que tinha reservado a nação para um glorioso futuro, não não ha de permittir que a grande obra começada pelo nosso illustre concidadão, cuja perda lamentamos, fique por concluir.

« Concidadãos, tenhamos fé nos destinos da Italia.

« Turin, salla das municipalidades, em 6 de junho de 1861.

Pela junta.

O syndico, *A. di Cossilla.*
O secretario, *C. Fava.*

Lê-se no *Jornal de Roma*:

« Ante-hontem, dia do oitavario da festa do Corpo de Deus, devia percorrer a praça de S. Pedro uma procissão, na qual o santo padre tomava parte, seguindo a pé o Santissimo Sacramento.

« O clero já estava reunido na basilica: os cardeaes, revestidos com as suas capas de purpura, só esperavam pelo papa para começar a desfilar; mas, no momento de descer do Vaticano, S. Santidade queixou-se de um violento ataque de cabeça acompanhado de calafrios, e receiando augmentar a sua indisposição com uma fadiga inevitavel, renunciou apparecer na ceremonia, e retirou-se aos seus aposentos.

« Para não agitar os espiritos, fez-se correr o boato de que o santo padre, retido por audiencias urgentes, não podia acompanhar a procissão. Pio IX recolhia-se ao seu leito, quando chegava ao Vaticano o telegramma que annunciava a morte do conde de Cavour. O cardeal Antonelli, que não tinha ido á procissão, recebeu o telegramma antes que esta terminasse, e não pôde, por conseguinte, communica-lo aos seus collegas, senão depois da ceremonia.

« Receiando, comtudo, causar ao santo padre uma emoção que lhe podia ser prejudicial, elle não julgou dever communicar-lhe immediatamente este despacho. Foi só hontem pela manhãa que o papa, quasi alliviado da sua indisposição, teve conhecimento da morte do seu adversario politico, e exclamou quando o soube: « Meu Deus, tende misericordia dessa alma desgarrada. »

« Comquanto o boato da morte do celebre homem de estado se não espalhasse na cidade na propria noite, a commissão, ignorando a existencia do telegramma do Vaticano, não dava fé senão ás communicações directas. Foi só na noite de 6 para 7, que se confirmou o que já se sabia, mas que se não acreditava.

« A desanimação apoderou-se desde logo do partido moderado; mas o partido de acção teve difficuldade em dissimular a alegria que sentia. Os romanos que lamentam a morte do conde de Cavour tomaram lucto, e usam gravatas pretas orladas de branco. No Vaticano existe a opinião de que se não acha actualmente na Italia um homem capaz de succeder ao fallecido. »

A *Harmonia*, jornal ultra-clerical de Turin, o mais encarniçado adversario do conde de Cavour, consagrou-lhe um artigo necronologico que merece ser citado. Eis os termos em que se expressa:

« Na manhãa de 6 de junho, ás 7 horas, deu o ultimo suspiro em Turin o conde Camillo Benzo de Cavour, depois de uma breve e violenta enfermidade. Tinha nascido em 10 de agosto de 1810; seu pae foi o marquez Miguel José, e sua mãe a genebrina Adelaide Susana Sellon. Entrou no ministerio em outubro de 1850, e desde aquella data não cessou, se não com pequenos intervallos de ser o primeiro ministro e depois o chefe do gabinete.

« Tinha feito muitas cousas, e muitas mais se propunha fazer. — « A nossa estrella, senhores (dizia elle na camara dos deputados a 11 de outubro de 1860) declaro-vos abertamente, é fazer com que a cidade eterna, na qual se accumularam por 25 seculos toda a especie de glorias, seja a a esplendida capital do reino italiano. » A morte veio subitamente destruir-lhe estes projectos.

« Adversarios politicos do illustre fallecido, temos combattido com força e liberdade as suas idéas e os seus erros, emquanto o vimos poderoso. Sobre o seu cadaver não pensaremos senão nas boas qualidades da sua alma. A historia pertence julga-lo, e nós cumpre-nos só compadecermo-nos delle e lamentar a sua perda.

« Foi um homem de vasta intelligencia, de acção immediata, emprehendedor, corajoso e infatigavel. Mr. de Montalembert, na sua ultima carta, presta homenagem as grandes qualidades do seu talento; quem o poderia desconhecer? Quando entrou no poder não pensava decerto chegar até onde chegou; mas a força do seu destino levou-o além do ponto a que julgava chegar. Lançou-se na revolução, com o proposito de a dominar, e ainda no seu proprio leito de dôr se promettia domina-la.

« Nós tivemos algumas vezes occasião de experimentar o seu bom coração. Depois da suppressão dos conventos, existia um mosteiro na Liguria Occidental que soffria fome. Sem caracter official appellamos para a sua caridade, e elle fez logo expedir, 2,000 francos para os pobres religiosos; depois escreveu-nos com o seu proprio punho uma carta que mostrava a bondade da sua alma.

« Sabemos que em Turin espalhava elle grande numero de soccorros ás pessoas que d'elles careciam.

« Muitas vezes podemos reconhecer a sua lealdade. Encarregados por um arcebispo de fazer chegar uma reclamação a um augusto personagem, confiamo-lo, em uma carta, á *lealdade do conde de Cavour*, e conde não só a apresentou, mas além d'isso mandou-a publicar, comquanto o seu fim principal fosse criticar, a sua conducta.

« Ainda uma vez ousamos offerecer-lhe o primeiro exemplar de um livro que combattia a sua politica; elle acceitou-o, e dirigio-nos uma carta muito graciosa.

« Ao conde de Cavour devemos a liberdade que nos foi concedida de colher o dinheiro de S. Pedro.

« Quando emprehendemos esta obra havia alguns liberaes de singular especie que queriam impedir que os filhos soccorressem seu pae, e esses, por meio não sabemos de que circulo de Milão, mandaram uma commissão ao ministerio para o excitar a formar-nos o processo. O conde de Cavour despresou esse absurdo arrojo, e ninguem nos molestou.

« Em summa, o illustre fallecido nutria bons sentimentos, e em uma época normal teria sido um excellente homem.

« Em 1848 e 1849 fez grandes serviços aos conservadores, e sustentou opiniões que depois combatteu a despeito da sua vontade.

« Ligado por vinculos de parentesco a S. Francisco de Salles, guardava no fundo do seu coração aquella fé que, ao terminar da vida, renasceu vigorosa. Querendo dar d'isso um testemunho publico, chamou o seu confessor antes dos medicos lhe declararem o perigo em que estava.

« Junto do seu leito teve o conde de Cavour um ecclesiastico, com quem tratou os negocios da sua alma. Esse frade, foi a unica pessoa, cujas palavras foram de consolação para o presidente do conselho de ministros; esse frade confortando o paciente, animou-o para a grande viagem; esse frade disse muito aos politicos e aos economistas, aos livres pensadores, e responde eloquentemente á pergunta que tantas vezes temos ouvido: — « de que servem os frades? »

« O conde de Cavour dobrou a sua cabeça ante a ignominia do Calvario e de Jesus Christo.

« *Sala deserta coltrice*
« *Accanto á lui posó.*

« Recebeu com devoção o Sagrado Viatico, e morreu na manhãa de 6 de junho, dia da festa do milagre do Santissimo Sacramento.

« Muitos pediram a Deus pela saude do finado durante a sua enfermidade; muitos continuam a pedir pelo seu eterno descanço. Grande, immensa é a divina piedade, e precaria contra ella quem soltasse uma palavra de injuria sobre as suas cinzas. Uma boa morte honra uma vida inteira, e o conde de Cavour morreu como catholico. Arrojado no seu proceder politico até ao audacioso, não desmente o seu valor, tendo uma coragem tão rara nos tempos que vão correndo; a de se confessar e professar a sua religião. Descance em paz a sua alma.»

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

O DEGELO DO NEVA.

No decurso dos 50 ultimos annos é a setima vez que o rio Neva quebra no dia 25 de maio a sua cobertura de gelo.

A festa que por tal motivo houve foi, segundo dizem os jornaes de S. Petersburgo, mais brilhante e animada do que nos outros annos, pela parte que nella tomou a esquadrilha do « Yacht-Club. »

Ás duas horas a bandeira da torre do arsenal, posta em meio mastro, fazia saber ao commandante da fortaleza Patropolowski, situada do outro lado do rio, que o almirantado ia proceder ao ceremonial da abertura da navegação.

Quando a fortaleza, por seu turno, içou a bandeira a meio mastro, sahiram tres escaleres de arsenal.

Um com o imperador, outro com o director do arsenal, e o terceiro com o commandante Pasmanski, seguido dos escaleres do « Yacht-Club, » magnificamente empavezados, e n'uma só linha.

Em seguida iam as embarcações de todos aquelles para quem a ceremonia era mais que uma festa, pois é o trabalho, e o pão quotidiano, catraeiros, carrejões, etc, que vivem da navegação do rio.

Ao mesmo tempo os escaleres do commandante em chefe da alfandega sahiam da outra margem do rio, e no meio dos vivas da esquadra e das fortalezas, reuniram-se á flotilha official, que demandou o palacio do inverno, onde o imperador ficou.

O « Yacht-Club » dirigio-se para a residencia do seu presidente, o principe Constantino, que foi saudado com enthusiasticos *hurrahs*.

O inspector da navegação, M. Taivany, foi depois escoltado até sua casa, onde estava preparado um lauto almoço para os membros do « Yacht-Club. »

Assim se abrio a navegação do Neva, que não se estabelece completamente emquanto o Ladoga não degela, por seu turno.

REPRESENTAÇAO IMPROVISADA.

A chronica theatral de uma colonia ingleza (Australia) dá noticia do seguinte episodio.

A scena passa-se na cidade de Victoria.

Eram 7 horas e meia; o theatro colonial estava quasi cheio e ia levantar-se o panno para a primeira peça, quando dous negros se apresentaram á porta da platéa para entrar.

Como lhes impediam a entrada, empurraram a porta e foram sentar-se.

Houve barulho, e de todas partes se gritava: « Fóra! »

Pediram aos negros que se retirassem, e até lhes offereceram um dollar a cada um delles, preço supposto da sua entrada.

Porém, quando se divulgou que elles tinham forçado a porta, a irritação desencadeou se e um branco agarrou um dos negros pela gola para o pôr fóra.

O negro resiste, houve luta.

Os actores, em costume, saltam para a platéa e tudo se volta contra os negros, que iam a ceder, quando um bando de negros armados com páos, abriram passagem, batendo para a direita e para a esquerda.

Muitas damas que estavam na platéa conduziram-nas para o palco, onde muitos brancos as seguiram.

A luta tornou-se quasi geral.

Um dos negros agarrou n'uma cadeira da orchestra e fez della uma arma terrivel contra os que o cercavam.

Outro agarrou um candieiro e o atirou accêzo aos seus adversarios.

Outros candieiros foram egualmente arremessados.

Ouviram-se vozes de — « Fogo! » — tocou a fogo e a policia acudiu.

Pouco depois os brancos desappareceram e os negros ficaram senhores do terreno; porém fugiram logo que o superintendente da policia chegou com numerosos *policemen*.

Houve prisões, restabeleceu-se a tranquillidade, depois do que começou a representação.

PROCESSO CURIOSO.

Deve julgar-se proximamente em Hambugo um processo curioso de indemnisação exigida por dous anneis de cabello cortados.

A filha de um negociante abastado daquella cidade ajudava sua familia, como costureira de vestidos.

Esta circumstancia a obrigava muitas vezes á fazer compras n'um armazem da Cidade Velha. Um caixeiro do armazem filho de paes ricos, pediu muitas vezes á joven um dos anneis do seu cabello. A joven recusou.

Um bello dia, um caixeiro levou o galanteio á brincar com suas tesouras, por modo que dous anneis do cabello da joven cahiram no chão.

O pae da joven reclama uma indemnisação de 1,500 marcos de prata. O caixeiro já offerece 200, que o demandante recusou, tendo, por isso, os tribunaes de decidr sobre o valor dos dous anneis de cabello.

QUE ORIGINAES?

Actualmente estão chamando a attenção em Paris os embaixadores do rei de Siam.

São ratões de bom gosto, começando pelos nomes que não ha bocca européa que seja capaz de pronunciar.

O lenço para elles traste inutil, assoam-se aos dedos que não sujam, porque fazem a operação com admiravel graça; quem está ao pé delles é que tem de livrar da descarga.

Preferem as almofadas dos assentos das carruagens, dizendo que os lugares mais altos são os de maior honra.

Logo que entraram no porto de Toulon deram uma amostra da sua originalidade; sendo recebidos com uma salva de 17 tiros, não ficaram satisfeitos e disseram que queriam 19; repetiu-se a salva, e elles bateram as mãos de contentes, quando ouviram a decima nona.

MORRER CANTANDO.

No theatro de Wagner, representava-se ha pouco a « Estrella do Norte » de Meyerber; no segundo acto o tenor cahiu ferido de uma apoplexia fulminante, e outro cantor precipitou-se de uma ponte que havia na scena e tambem morreu.

CUSTOU-LHE CARO.

O Sr. de San-Martino, novo lugar tenente do reino de Napoles, foi aconselhado a que passeiasse por entre o povo para se tornar popular; assim o fez, mas no primeiro passeio, furtaram-lhe a bolsa, que ia muito bem recheada.

TONEIS DE VIDRO.

Na Belgica, França, Inglaterra, Hollanda e Allemanha, acaba de obter privilegios de invenção o Sr. Hubart pelo que respeita ao emprego de toneis de vidro e de crystal, de uma construcção tão simples como elegante, e que pela sua transparencia e pela hermetica união de seus batoques de vidro, não podem deixar de ter o exito merecido. A capacidade destes toneis é de 5, 10, 15, 20, 25, 50 e 100 litros, tendo de fazer-se-lhes grandes encomios porque conservam completamente os vinhos, aguas-ardentes, cerveja, productos chimicos, e outro grande numero de productos analogos. Comparando estes toneis com os de madeira, teem vantagens incontestaveis. Na verdade a sua inspecção por causa da sua transparencia é muito mais facil, e não dão lugar á sahida, nem á perda de classe alguma. Por outra parte fechados hermeticamente os toneis de vidro, o liquido, que conteem, encontra-se constantemente nas mesmas condições, que se fossem encontrados cheios, posto que o ar não póde penetrar nos mesmos. E dito isto acrescentaremos que, qualquer que seja o tempo, em que tarde a desoccupar-se o tonel, a ultima gotta de vinho ou de qualquer outro liquido, conservará sempre o sabor proprio, sua força e todas as suas propriedades, porque de modo algum poderão apparecer fermentações, que prejudicam as qualidades naturaes dos vinhos que se engarrafam.

Finalmente devemos manifestar que os toneis de vidro do Sr. Hubart, com serem de vidro, são menos frageis do que os de madeira. Teem-se effectuado numerosas experiencias, e teem resistido admiravelmente a uma força de pressão consideravel, e que teria rompido os toneis ordinarios.

Por outro lado os toneis de 50 e 100 litros destinados para transporte empalham-se de um modo conveniente e com toda a solidez.

A MÃO DE DEUS.

A 16 do mez passado celebrava-se na cidade de Gubbio a festa de S. Ubaldo, patrono da cidade, e cujo corpo se conserva intacto e fresco em uma egreja, situada em uma montanha que domina a cidade. No dia da festa do santo, apresentaram-se em Gubbio alguns miseraveis revolucionarios, commandados por um clerigo apostata, e que foram á Peruza, de proposito, diziam elles, para descobrirem a impostura da conservação do corpo.

Apresentaram-se o bispo, o qual lhes disse que se duvidavam da veracidade do facto, subissem á montanha e vissem, explicando, se podessem o prodigio.

Os revolucionarios não esperaram por segundo convite, e entrando na egreja dando grandes gritos, foram direitos á reliquia, mas logo que o clerigo apostata levantou as mãos para lhe tocar cahiu, fulminado por uma apoplexia, nos degráus do altar.

A' vista de tão terrivel e manifesto castigo, os outros incredulos retrocederam aterrados e fugiram pela montanha.

O povo ficou attonito diante da vingança do céu, consummado no dia em que fazia sete seculos que morrêra Santo Ubaldo.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Lemos no *Correio de Lyon*:

Acaba de ensaiar-se nas officinas da administração telegraphica um novo systema de transmissão, cujo autor é o americano Hags.

Em virtude deste novo apparelho, um despacho transmittido de Paris á Lyon e vice-versa imprime-se por si mesmo sobre duas tiras de papel, reproduzindo-se diante do operador o telegramma, o qual dest'arte pode conhecer perfeitamente se ao ponto, a que se transmittiu o despacho, este chegou perfeitamente, ou se existe algum equivoco ou inadvertencia, que corrijamos. Para conseguir este duplo resultado actuamos sobre um teclado semelhante ao dos pianos.

Assegura-se que por causa do emprego deste systema, póde duplicar-se o numero de despachos, que hoje se transmittem n'um tempo dado, o qual nos permittiria diminuir as tarifas telegraphicas e popularisar o emprego do maravilhoso instrumento, a que nos referimos, facilitando o seu uso ás mais modestas fortunas.

Acrescenta-se, emfim, que os resultados até hoje obtidos não podem ser mais satisfactorios. Muito nos alegramos em que se confirmem as noticias que acabamos de extractar.

(*Nação.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA (*)

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XII

Quando o conde e o marquez sahiram do rancho, um momento antes que o Canadiano ali penetrasse, extraordinaria agitação reinava entre os aventureiros. A' apparição dos dous mancebos todos os olhares se cravaram sobre elles com ávida curiosidade: as conversações cessaram; o silencio restabeleceu-se.

O conde d'Ambron absorvido por dous sentimentos oppostos—amor e odio—não tinha observado a curiosidade geral de que era objecto.

Quanto ao marquez de Halley imperceptivel sorriso assomara-lhe aos labios finos e pallidos. A agitação e a commoção dos aventureiros lhe faziam pensar que o plano proposto na vespera por miss Mary começava a ser executado. Ora, esse plano de maravilhosa simplicidade conciliava o melhor possivel os interesses da Americana com os do marquez: a sua concepção denotava um tino pouco vulgar.

Tinha-se combinado entre a filha do excellente master Sharp e o Sr. d'Hallay, que este ultimo esperaria a chegada de Grandjean ao rancho para provocar então o seu rival. O Canadiano achava-se encarregado de advertir os aventureiros do projectado duello entre os dous mancebos, o que tornava esse duello impossivel; porquanto não era de suppôr que os homens da expedição deixassem o chefe, sem o qual elles não podiam passar, arriscar a sua vida por uma discussão toda pessoal. Grandjean devia alémdisto aproveitar-se da ausencia do Sr. d'Ambron para raptar Antonia.

Esse plano, como vimos, surtiu bom effeito até certo ponto: miss Mary porém não se lembrou do que poderia acontecer no terreno do combate.

Apenas os dous adversarios tinham andado uns cem passos viram após si mais de cincoenta aventureiros que os seguiram. O conde nenhuma observação fez sobre a inopportunidade de semelhante escolta, por que tencionava affastar-se o mais possivel do rancho, afim de que Antonia não podesse ouvir o estrondo dos tiros.

Foi portanto depois de um quarto de hora pouco mais ou menos de uma marcha rapida e não interrompida, que elle decidiu-se a parar, dizendo ao seu adversario:

— Senhor, se vos apraz esse lugar para o nosso duello, não iremos mais adiante.

— Porque não, senhor!.... é-me indifferente. Quereis vós mesmo marcar as posições em que devemos ficar?

— Não é preciso. Estaes vendo ali aquella arvore isolada?

— A uns vinte passos daqui, não é?

— Justamente: pois quando eu tocar aquella arvore com a mão, quererá isto dizer que estou prompto, e podereis atirar immediatamente.

— Está dito.

— Senhores, tende a bondade de me deixar passar, disse o conde para os aventureiros que haviam formado um circulo ao redor delle e do marquez.

Ninguem se moveu.

— Affastae-vos, senhores, disse tambem o marquez por sua vez. Bem sei que é uso na America assistirem os curiosos a um duello: mas este uso não permitte que se tolha a liberdade dos combatentes. Repito-vos, senhores, affastae-vos.

Os aventureiros trocaram rapidamente entre si algumas palavras em voz baixa; e um delles sahindo da multidão dirigiu-se para o marquez, a quem disse:

— Senhor d'Ambron, tenho a honra de declarar-vos, não só em meu nome como no de todos os meus companheiros, que o vosso duello é impossivel.

— Impossivel! exclamou o Sr. d'Hallay com tom de sarcasmo. E quem o hade impedir?

— Nós todos. Que quereis, Sr. d'Hallay: deveis submetter-vos, pois que não sois mais forte do que toda esta gente! Entretanto convém observar que a nossa exigencia nada tem de injusta: pelo contrario. Quando não vos cegar a colera, sereis o primeiro a reconhecer a nossa razão. Não esqueçaes que d'entre nós todos só vós conheceis o lugar em que repousam os thesouros que vamos conquistar. Depois de nos haver ligado a vossa fortuna, e conduzido a longinquos paizes, não tendes o direito de arriscar por um motivo que vos é inteiramente pessoal, uma existencia que nos pertence neste momento, e que nos é tão preciosa.... Se succumbirdes o que poderemos nós fazer? Não ficarão perdidos por uma vez tanto trabalho, tantas despezas e fadigas? Torno a dizer-vos, senhores, esse duello é impossivel!

Um murmurio espontaneo e approvador ergueu-se nas fileiras dos aventureiros, que acolheram e sanccionaram a declaração do seu improvisado orador. O Sr. d'Hallay parecia dominado por extrema agitação.

— Sr. d'Ambron, disse elle com a voz surda, uma fatalidade implacavel nos persegue! E' esta a segunda vez que um successo imprevisto surge entre nós, e nos separa no momento em que vamos satisfazer o nosso odio reciproco! Entretanto conto com o vosso orgulho para que no futuro, quando vos eu reclamar esta divida de sangue, não vos queiraes prevalecer do obstaculo que hoje nos condemna á inacção!

O conde d'Ambron tinha ouvido o seu adversario sem interrompê-lo, mas nos seus labios se via um sorriso de soberano desprezo.

— Sr. marquez d'Halley, respondeu elle, nunca fiz na minha vida, e nunca farei concessões á aquelles a quem não estimo. Lembrae-vos que já da primeira vez não foi um successo imprevisto que vos arrancou as armas da mão: se então não nos batemos foi por que contra todas as leis do pundonor mandastes uma mulher—miss Mary—mendigar a vossa vida junto a mim!.... Hoje, senhor marquez, reconheço que com effeito um obstaculo nos condemna á inacção: mas tenho intima convicção de que fostes vós quem suscitou esse obstaculo. Assim pois, se a phantasia vos levar a provocar-me de novo, não farei caso da vossa provocação. Posso, na esperança de puni-lo, bater-me com um ladrão e um assassino, porém nunca acceitarei as provocações de um miseravel poltrão!....

A' esta atroz e mortal injuria o marquez lançou um grito que mais se parecia com o rugido de um tigre ferido.

— Oh! desgraçado!.... Vou matar-vos!....

E lançando-se com prodigiosa impetuosidade sobre os aventureiros que o rodeavam afastou-os violentamente, mostrando com o dedo ao seu adversario a especie de caminho que acabava de abrir entre elles.

— Tomae lugar, senhor, não mais a cem nem a vinte.... porém a dez passos!....

O conde aproveitou-se immediatamente da liberdade momentanea que lhe era concedida para sahir do circulo: mas logo tambem os aventureiros se lançaram de novo entre elle e o marquez.

— Se é uma comedia que representaes, Sr. de Hallay, felicito-vos pelo vosso talento scenico.... não ha quem imite o furor melhor do que vós! Se pelo contrario estaes de bôa fé, lastimo-vos, porque sois victima da vossa propria perfidia.

O conde poz a sua carabina a tiracolo, e afastou-se vagarosamente.

O marquez, justiça lhe seja feita, era presa de um deploravel estado de raiva e desespero: teria naquelle momento sacrificado a sua vida de bôa vondade, só para haver a do seu adversario.

Por tres vezes procurou arredar os aventureiros que lhe tomavam a passagem: por tres vezes recuou impellido por elles; e, apezar da sua força prodigiosa, teve afinal de ceder ao numero: já não eram cincoenta homens—era toda a sua tropa que o rodeava.

— Senhores, exclamou elle com a voz tremula de colera, juro que em quanto não me deixardes punir aquelle orgulhoso insolente, em quanto aquelle homem viver, não me arredarei daqui esperando a hora da vingança! Oh! vós quereis o ouro em prejuizo da minha honra? Pois bem!.. Veremos se podeis encontrar esse ouro sem o meu auxilio!....

Mal tinha o Sr. d'Hallay concluido estas palavras ouvio-se o estampido seguido de dous tiros; o primeiro partio da carabina de um Kentuckiano, o segundo de um Francez, e ambos infelizmente dirigidos sobre um mesmo alvo, isto é, sobre o conde d'Ambron, que depois de ter cambaleado um instante cahio por terra tezo e inanimado.

Ainda que a mór parte dos homens que compunham a tropa do marquez fossem verdadeiros bandidos, todavia seguio-se entre elles um frio silencio ao presenciarem a queda do conde.

Em quanto esse fatal acontecimento dava um desfecho tão tragico á pendencia dos dous rivaes, outra scena não menos odiosa, e egualmente abominavel se passava a uma meia legua distante daquelle lugar.

Essa scena tinha lugar entre Grandjean e Antonia.

Absorvida na intensidade da sua dor e do seu susto, sem desconfiança do Canadiano, a condessa d'Ambron se deixou conduzir na garupa do seu cavallo, e só depois de alguns minutos de uma rapida carreira foi que lembrou-se de interrogar o gigante.

— Grandjean, não vejo ninguem!.... Chegaremos muito tarde.... Esporea o teu cavallo.... temos andado muito pouco! Meu Deus! protegei-o.... tende piedade delle!.... Grandjean, parece que errasste o caminho...... onde os deixastes? Em que lugar deviam bater-se?

O Canadiano cravou vigorosamente as esporas no seu cavallo, e nada respondeu: grossas gotas de suor corriam-lhe pela rugosa testa.

— Falla, Grandjean, replicou a infeliz condessa. Onde está o conde? Para onde vamos?

Grandjean quiz responder: a commoção porém embargou-lhe a voz na garganta.

— E' muito bom ser adjunto do Maire de Villequier, pensou elle: mas custa bem caro!

Por mais profundo que fosse o desespero da moça, todavia o silencio obstinado do seu conductor devia finalmente attrahir-lhe a attenção: um vago presentimento do perigo que corria atravessou-lhe o pensamento, e sem distrahi-la das suas crueis preoccupações, fe-la contudo reflectir em sua posição.

— Não ha duvida, tornou ella com a voz agitada, erraste o caminho, Grandjean; pára o cavallo, eu quero descer.... irei a pé.

O gigante em lugar de obedecer estimulou o cavallo ainda mais.

— Então, não ouves?.... Pára....

O Canadiano pareceu hesitar, mas não diminuio a carreira do animal.

As suspeitas da condessa tornaram-se em pungente certeza: quiz saltar ao chão; o gigante que já esperava por essa tentativa conteve-a com o seu braço robusto.

— Infame! exclamou ella com sublime expressão de desprezo e indignação; mas logo continuou com a voz branda: Grandjean, foi o ouro que te fez commetter esta vileza, e que te tornou culpado de tão odiosa ingratidão.... Eu bem o sei, porque a cobiça é o sentimento que em ti domina, é o movel de todas as tuas acções! Diz-me quanto te pagaram ou quanto te prometteram, que eu me obrigo a dar-te o dobro dessa somma. Onde me conduzes deste modo? Porque me arrebatasste? Foi sem duvida para que eu não podesse correr em soccorro do conde?..... Sim, sim... foi por isso mesmo!... Sua morte está resolvida... querem-o assassinar, e temem o meu desespero!

Depois que a sua victima descobrira as suas intenções o Canadiano achava-se mais a vontade: pois o que muito o tinha preoccupado era não saber de que maneira confessaria a Antonia que ella devia considerar-se prisioneira delle.

Foi por conseguinte para elle um grande allivio o ter de responder a uma pergunta em vez de entrar em longas explicações.

— Tranquilisae-vos, senhorita, vosso marido não corre perigo algum.

— Que dizes? perguntou Antonia a quem essa declaração fizera por um instante esquecer a sua posição.

— Juro-vos, que digo a verdade.

— Ai de mim! não posso nem devo crer! O homem capaz de uma acção como a que praticaste não merece fé. Os infames e traidores são todos mentirosos...

Esta accusação foi muito sensivel ao gigante: no seu rosto reflectio-se a expressão da dignidade offendida.

— Senhorita, é bem máo isso que dizeis! Não se falla assim de um homem de bem! Sabeis perfeitamente que nunca minto.... Repito-vos que o Sr. conde d'Ambron não corre perigo algum.... e o motivo é justamente porque vos raptei!...

O tom com que o Canadiano pronunciou estas palavras denotava tal sinceridade que a moça sentio-se perturbada e commovida no mais intimo de coração.

— Obrigada, meu Deus! murmurou ella volvendo para o céo um olhar cheio de reconhecimento.

Passado o primeiro momento de alegria, melancolico sorriso appareceu-lhe no semblante triste e abatido.

— Oh! o prognostico do gavião se realisa! Sim, o meu adorado Luiz nada tem que receiar... Por ventura não foi elle mesmo que abateu a ave sinistra de agouro?

Livre das espantosas apprehensões que a torturavam tão cruelmente desde a partida de seu marido com o marquez d'Hallay, Antonia concentrou todo o seu pensamento no que lhe estava acontecendo pessoalmente.

Qual seria o fim do seu rapto? Quem o teria ordenado? A sua indecisão durou pouco: o nome da Americana se apresentou logo ao seu espirito; pois sómente d'ella poderia partir semelhante golpe. Quanto ao fim estava claro; queria separa-la do seu marido... Sim... mas elle havia de liberta-la.

Antonia, um pouco mais tranquilisada, dirigio de novo a palavra ao seu raptor.

— Grandjeau, deixa-me apear; juro que não procurarei salvar-me!

Ou porque o gigante tivesse chegado ao lugar que lhe fôra designado, ou porque confiasse inteiramente na promessa e juramento da condessa, o caso é que parou o cavallo immediatamente.

Foi com verdadeira alegria que Antonia poz o pé em terra firme.

— Não quizeste ainda responder-me sobre o offerecimento que te fiz ainda ha pouco.

— Que offerecimento, senhorita?

— De uma somma dupla da que recebeste para commetter esta acção vil, no caso de que me dês a liberdade...

— Seria peior para vós, respondeu o Canadiano com um sorriso expressivo. Demais, ainda que me offerecesseis todos os thesouros occultos nas areias do deserto, recusaria aceitar do mesmo modo. Sou um homem de bem, senhorita, e um homem de bem não tem mais do que uma palavra! Devo ser fiel ao contrato que já fiz.

— Convencionaste tambem com a pessoa, que te ordenou semelhante vileza, que não responderias ás minhas perguntas?

— Nada, senhora: só me obriguei a trazer-vos aqui e guardar-vos até que vos venham buscar, e o que não levará muito tempo.

— Neste caso já que não te recommendaram discripção, diz-me quem é a pessoa que te impellio a este crime.... .

— Vós a conheceis muito...

— Póde ser! mas ignoro quem seja...

O Canadiano poz-se a sorrir com ar triumphante: parecia estar muito satisfeito de si mesmo.

— Então, Grandjeau? Queres ou não dizer-me quem é essa pessôa?

— Pois bem, senhorita, vou dizer-vos; porque sei que a vossa tristeza se tornará logo n'uma perfeita alegria! E' o Sr. Joaquim Dick!

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 159.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.